

REVISTA

Órgão Oficial da Sociedade Médica de Sergipe

SOMESE

Ano XXV - N 117 - JAN/FEV - 2010

ESPECIAL:
TROTE SOLIDÁRIO



Movimento por HONORÁRIOS JUSTOS

EXCLUSIVO

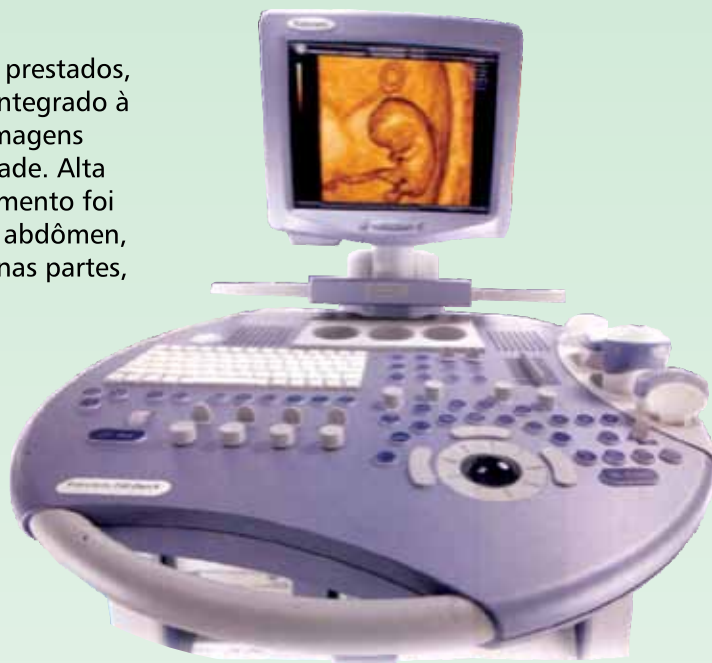
Saúde Pública em Sergipe UM CASO DE POLÍCIA?

A MAIS AVANÇADA TECNOLOGIA EM ULTRA-SONOGRAFIA

A UNICLÍNICA, preocupada com a qualidade dos serviços prestados, acaba de adquirir o Sistema de Ultra-sonografia Digital, integrado à mais avançada plataforma tecnológica de formação de imagens Tridimensionais em Tempo Real (Real Time 4D) da atualidade. Alta resolução de imagens e excelente qualidade, este equipamento foi projetado para fazer exames em ginecologia, obstetrícia, abdômen, vascular, urologia, pediatria, músculo-esquelético, pequenas partes, cardiologia, neurologia e superfícies.

Nosso objetivo é colocar à disposição dos Clientes e da Classe Médica, Tecnologia de Ponta e Qualidade Total em todos os nossos serviços, proporcionando confiabilidade e rapidez na obtenção dos resultados.

A assimilação permanente desses avanços e a utilização correta de novos recursos diagnósticos, são alguns dos fatores que qualificam uma clínica de excelência, com a credibilidade e o pioneirismo da UNICLÍNICA.



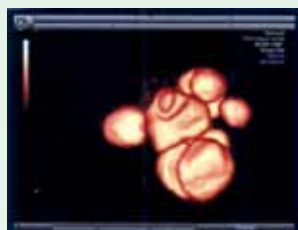
Voluson 730 PRO  GE Medical Systems



Feto - Corpo inteiro



Cérebro neonatal



3D cistos de ovário



Doppler fetal



Dispositivo intra-uterino



Cisto de ovário



Face fetal



TUI - nódulo mama



Matriz:

Praça da Bandeira, 325
Tel. (79) 3205-6700
CEP: 49010-470



Filial:

Praça da Bandeira, 500
Tel. (79) 3212-8300
CEP: 49010-320



Petrônio Gomes
Presidente da Somese

| Editorial

Reação da Classe Médica

Em dezembro de 2009, a direção do HJAF denunciou à polícia que nove médicos haviam faltado ao plantão no feriado de Natal. A denúncia por si só é repulsiva, ultrajante e inaceitável, além de inverídica, como já foi comprovada pelo CRM. Ultrapassou a tudo que vem sendo feito, de uma maneira sórdida e planejada, contra a classe médica. A partir dessa data, as relações de cordialidade e respeito dos médicos para com a Secretaria de Estado de Saúde pioraram.

A perseguição contínua aos médicos, expondo-nos diariamente na mídia de uma maneira caluniosa, vem há mais de quatro anos. Nunca, em terras sergipanas, fomos tão destratados e perseguidos. A reação veio em 18 de janeiro desse ano, quando as entidades médicas deram uma entrevista coletiva na Somese, apontando as mazelas da saúde em nosso estado.

O calcanhar de Aquiles da administração de saúde estadual é, sem sombra de dúvidas, o Hospital de Urgência Gov. João Alves Filho (HGJAF). De conhecimento de toda a imprensa, denúncias diárias são feitas nos jornais, televisões e rádios de todo o estado. Mas pela primeira vez, essas denúncias tiveram uma maior ampliação com o desabafo das entidades médicas. Desde então, o Ministério Público vem contribuindo de maneira forte e decidida, no sentido de resolver os problemas concernentes às escalas incompletas no hospital à desassistência dos pacientes oncológicos, ao pagamento incorreto, imoral e ilegal aos médicos que não aderiram à Fundação, entre outros gravíssimos problemas.

Não sabemos como e nem quando irá terminar esse processo, mas compreendo que, daqui para frente, os próximos governantes olharão de maneira mais respeitosa a classe médica.

Outro fato, dessa vez alvissareiro, partiu da AMS-Petrobrás ao majorar para R\$ 80,00 o preço da consulta médica. Somos imensamente gratos aos trabalhadores da nossa empresa máster, exemplo para todas as outras. É o reconhecimento oficial do quanto os nossos honorários encontram-se defasados. As entidades médicas, reconhecendo a importância do Sindipetro nesse processo, estiveram reunidas com sua diretoria, oferecendo apoio a esse Sindicato, estreitando os laços de amizade.

Aproveitando-se desse fato, a nossa Comissão de Honorários, reinstituída pela nossa gestão, vem se reunindo com médicos, no sentido de ampliar esse valor a todos os demais convênios. Nada mais justo, já que desde 2004 não há reajustes pelo Grupo Unidas. Esse momento é ímpar, não podemos deixar passar. Colegas médicos, ajudem-nos, ajudem-se, venham para a luta! O benefício é de todos nós! Quem precisa de nosso trabalho são os convênios e não o inverso. Não podemos aceitar mais preços tão aviltantes e imorais!

Para finalizar com outra boa notícia, digo-lhes que a Somese está melhorando mês a mês as suas contas, com novos sócios quase que diariamente, fortalecendo a nossa entidade primeira.

Aproveitem o novo número da revista, também disponível no nosso site.

E-mail: pagomes@infonet.com.br

Expediente

SOCIEDADE MÉDICA DE SERGIPE

Fundada em 27 de junho de 1937
Filiada a ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA
Considerada de Utilidade Pública
Lei Estadual nº 2.269 de 09/07/80
Lei Municipal nº 728/80 de 13/10/80

DIRETORIA EXECUTIVA 2008-2011

Presidente: Petrônio Andrade Gomes
1º Vice-presidente: Raul Andrade Mendonça Filho
2º Vice-presidente: Ângela Marinho Barreto Fontes
Secretário Geral: Eduardo Góis Cardoso
1º Secretário: José Aderval Aragão
Tesoureiro Geral: Hesmoney Ramos Santa Rosa
1º Tesoureiro: Pedro Henrique Costa C. G. Moreno
Diretor Social: Andréia Diniz Franco Maciel Silva
Bibliotecário: José Hamilton Maciel Silva Filho

CONSELHO FISCAL

Titulares

Atilano Salvador Godinho
José Euclides de Moura Neto
Marcos Ishi

Suplentes:

Ana Luiza de Andrade Vahle
Ricardo Viana de Bragança
Saulo Maia D'Ávila Melo

DELEGADOS JUNTO À AMB

Titulares

José Sêrvulo Sampaio Nunes
Marcos Albuquerque

Suplentes

Anselmo Mariano Fontes
Marcos Antonio Araújo de Melo

REVISTA DA SOMESE

Órgão Oficial da Sociedade Médica de Sergipe

Editoria:

Rua Guilhermino Resende, 426.
Bairro São José, Aracaju - Sergipe
Fone/Fax: (079) 3211-9357
editoriarevistasomeses@alfamaweb.com.br

Diretor Executivo:

Lúcio Antônio Prado Dias

Editora:

Bruna Andrade - DRT/SE- 1397

Corpo Redatorial:

Antônio Samarone
Déborah Pimentel
Lúcio Antônio Prado Dias
José Hamilton Maciel Silva
Marcelo da Silva Ribeiro
Marcos Almeida
Petrônio Andrade Gomes
William Eduardo Nogueira Soares

Projeto Gráfico/Diagramação

Alfama Web

Revisão

Marcelo da Silva Ribeiro
Lúcio Antonio Prado Dias

Impressão:

Tiragem desta edição: 2.000 exemplares.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores, não representando, necessariamente, a opinião da Sociedade Médica de Sergipe.

Sumário



Aula Inaugural do Curso de Medicina da UNIT

Pág. 7



Trote de Medicina da UFS: Uma vida em doação

Pág. 11



Faculdade de Medicina da UFS: Jubileu de Ouro

Pág. 13



CAPA | Movimento 80

Pág. 17-19



EXCLUSIVO | Crise na Saúde Pública de Sergipe

Pág. 20-21



Falecimentos

Pág. 33

Colaboradores desta edição



PERSONALIDADES | 24-25

FRANCISCO ROLLEMBERG é membro da Academia Sergipana de Letras e Ex-Senador da República.



TORRADOS DA TERRA | 31

MARCELO DA SILVA RIBEIRO é otorrinolaringologista e escritor. Membro da Academia Sergipana de Medicina e da Academia Sergipana de Letras. Presidente da Sobrames-SE.



BIOÉTICA | 5

DÉBORAH PIMENTEL é médica, psicanalista, professora de Ética Médica da UFS, preside a Academia Sergipana de Medicina.



GASTRONOMIA | 23

RODRIGO GAMA GOULART Chef de Cozinha do Château Blanc Restaurant.



HISTÓRIA DA MEDICINA | 14-15

ANTÔNIO SAMARONE é sanitário, membro da Academia Sergipana de Medicina e atual Superintendente da SMTT.



DISSECANDO PALAVRAS | 28-29

MARCOS ALMEIDA é cardiologista. Membro da Academia Sergipana de Medicina e da Academia Sergipana de Letras.



CINEMA | 22

ANSELMO MARIANO FONTES é oncologista pediátrico. Membro da Academia Sergipana de Medicina.

| E MAIS...

Extra - Exames em 30 dias | 12

Almoçando com a Gente | 21

Agenda do Presidente | 26

Sócios Aspirantes | 30

Médicos e cupons de descontos | 30

Um doutor atendimento | 33

Quer ser colaborador da Revista Someses? Envie seu artigo para o e-mail presidencia@someses.com.br



Terminalidade, licitude e dignidade

No início de fevereiro deste ano, o jornalista da BBC, Ray Gosling, confessou em entrevista polêmica, que matou o namorado, em fase terminal de AIDS e portador de dores insuportáveis, sufocando-o com um travesseiro. Diz que o fez por amor e compaixão.

No calor deste fato, a Inglaterra, apesar de não ter legalizado o suicídio assistido, adotou duas semanas depois, dia 25 de fevereiro, uma série de regras sobre o tema e listou seis atenuantes e 16 agravantes em caso de processos. Abriu-se assim o debate sobre o suicídio assistido e também a eutanásia que continuam sendo considerados crimes.

O suicídio assistido é crime passível de pena de até 14 anos de reclusão naquele país e as novas diretrizes, definidas após amplo debate público, visam certificar o real interesse do sujeito que participa da morte do paciente terminal.

Se antes a atenuante era apenas ajudar um ente querido com doença terminal, problema físico grave ou incurável ou uma condição degenerativa irreversível a se matar, agora isto está melhor definido pois o suicida deverá deixar bem claro o seu desejo de morrer e a única motivação de quem colabora deverá ser a compaixão, principalmente se ele tentou dissuadir o paciente e se mostrou relutante em oferecer este tipo de ajuda.

Por outro lado, tornam-se agravantes, em caso de processos, se o réu for da área de saúde, se for funcionário ou tenha relações comerciais com o paciente. Ainda provoca suspeitas se o sujeito tem um histórico de violência, se recebeu dinheiro ou se pressionou a vítima.

Por fim, a última agravante é se o paciente for menor de idade ou sem capacidade de discernimento para decidir pelo suicídio.

A crescente autonomia do paciente associada ao aumento de doenças

crônicas degenerativas, ausência de cuidados paliativos adequados e alto custo financeiro das hospitalizações colaboram nas tomadas de decisões a favor de um suicídio assistido.

Poucos lugares no mundo permitem o suicídio assistido, sem criminalizar os familiares que colaboraram com o ato: Suíça, Holanda, Bélgica, Luxemburgo e o Estado americano do Oregon.

A dor é um dos maiores temores que as pessoas enfrentam quando se imaginam na condição de pacientes terminais. Assim, o suicídio assistido e a eutanásia, muitas vezes, são solicitados mediante o medo da distanásia, que é uma morte com grande sofrimento promovida pelas intervenções médicas fúteis e intempestivas.

Não se pode entretanto, associar a eutanásia com a interrupção de tratamento fútil; com a sedação terminal para aliviar sofrimento intolerável nos últimos dias de agonia e que simultaneamente podem, como efeito colateral, promover inconsciência e/ou até apressar o óbito; matar sem o consentimento ou contra a vontade do paciente, o que caracterizaria um homicídio.

Apesar de termos um novo Código de Ética Médica que entrará em vigor no próximo mês de abril, o tema terminalidade da vida continua tabu, fere as leis vigentes do país e não é dado ao paciente a oportunidade de se discutir o significado de morte digna, ambição de todos, ainda que à margem da lei e da ética, pois essencialmente

esta dignidade significa, morrer sem sofrimentos quer físicos e/ou psíquicos, quer religiosos e espirituais.

É oportuno que a sociedade, como a britânica, discuta a questão, sem proselitismos, sem paixões e sem hipocrisia, principalmente as de cunho religioso, considerando que lá, como aqui, são Estados laicos.

Também é salutar e promissor que os Conselhos Regionais de Medicina, a exemplo do de Sergipe, discutam o tema, e que juristas e legisladores também o façam.

A morte vem para todos, mais cedo ou mais tarde, e tudo o que desejamos assegurar é que ela venha como um sopro e que serenamente apague a chama sem provocar incêndios e sofrimentos desnecessários no paciente, além da saudade natural de quem terá que elaborar o luto e enxugar as lágrimas.



**Clínica de Repouso
SÃO MARCELLO**

- hospital-dia
- psicoterapia
- terapia ocupacional
- urgência psiquiátrica

Av. Visconde de Maracaju, S/N
Cidade Nova, Aracaju - SE
(79) 3212-4400

NOVO

Visa Travel Money

Cooperado Unicred
viaja mais tranquilo.



Para você que gosta de viajar
com segurança, praticidade
e comodidade, chegou o
Visa Travel Money.

Cartão pré-pago internacional, recarregável em dólar ou euro.
Você poderá usar para compras e saques sempre na moeda
do país em que estiver.



Ligue agora para a Unicred
Aracaju e saiba
como adquirir o
seu cartão
Visa Travel Money.

Com ele você não precisa
levar dinheiro no bolso!

Consulte
seu
gerente.

UNICRED 

(79) 2106-7191
Av. Francisco Porto, 45, Jardins
www.unicredaju.com.br

PRIMEIRA TURMA DE MEDICINA DA UNIT TEM AULA INAUGURAL



A noite de 8 de fevereiro ficará marcada para sempre na história da Unit e da medicina de Sergipe. Nesta data, aconteceu a aula inaugural da primeira turma do Curso de Medicina da instituição, proferida pelo ex-secretário de Estado da Saúde Rogério Carvalho, e abrilhantada pelos calouros, seus pais, futuros professores e por ilustres convidados, os membros da Academia Sergipana de Medicina: Alexandre Gomes de Menezes, José Augusto Barreto, Dietrich Todt, Eduardo Garcia, José Hamilton

Maciel Silva, Déborah Pimentel, Lúcio Prado Dias, Antonio Samarone, Petrônio Gomes, Marcos Almeida, Paulo Amado, William Soares, Geodete Batista e Marcos Ramos.

Compuseram a mesa da sessão o reitor Jouberto Uchoa, o deputado federal Eduardo Amorim, o coordenador do curso Francisco Prado Reis, o presidente da Somese Petrônio Gomes, a presidente da Academia de Medicina Déborah Pimentel, o secretário municipal de Saúde Marcos Ramos, o prof. Hesmoney Santa Rosa e a Sra. Helena Lima, representando o senador Almeida Lima.

O Dr. Francisco Prado Reis, na sua explanação, fez uma exposição das dificuldades e entraves encontrados para a concretização do projeto, lembrando que a única escola médica de Sergipe existente em Sergipe, fundada por Antonio Garcia, no próximo ano

comemora seu 50º aniversário. "O curso de Medicina da Unit vem atender a uma grande necessidade regional", destacou o coordenador do curso que também é membro da Academia de Medicina.

O curso de Medicina da Unit vai funcionar usando um novo modelo pedagógico – o PBL, que altera profundamente os conceitos tradicionais de ensino da medicina até então praticados.

Para o médico Hesmoney Santa Rosa, um dos diretores da área da saúde da instituição, a implantação do curso de Medicina é uma premiação pelos ininterruptos anos de luta travados desde 1993, quando foram implantados os cursos de Ciências Biológicas e Biomedicina. "Graças ao nosso trabalho e a toda estrutura oferecida ao aluno, o MEC visualizou a capacidade de que dispomos para formar profissionais médicos, tanto que foi a única instituição autorizada pelo MEC para funcionar este ano", ressaltou Hesmoney.



Discurso do Reitor Jouberto Uchoa de Mendonça



Visita de membros da ACADEMIA ao complexo da UNIT

O professor Uchôa não escondia o contentamento em ver seu sonho realizado. A implantação do curso de Medicina para ele representou uma das mais importantes vitórias. “Estamos particularmente felizes porque diante das restrições impostas, chegamos a pensar em alguns momentos que não conseguiríamos oferecer o curso. Mas graças a Deus, pelo conceito e pela respeitabilidade que a universidade possui hoje, pela sua equipe de professores e pelo projeto de Medicina altamente preparado com esmero, tivemos a aprovação e hoje realizamos o sonho de ver essa primeira turma ingressar na universidade. No entanto, não posso deixar de reconhecer o apoio que recebi das entidades médicas de Sergipe, especialmente da SOMESE

e da Academia de Medicina e nessa hora agradeço penhoradamente essa manifestação de confiança. Prometo-lhes que não os decepcionaremos”, enfatizou o Reitor.

Para mostrar o reconhecimento e o respeito que tem pela classe médica de Sergipe, determinou que todas as salas do curso de Medicina recebessem a denominação de médicos da Academia de Medicina. “Essa instituição é a depositária fiel da memória médica de Sergipe e seus membros são exemplos de dignidade para as novas gerações”, concluiu.

Já no dia 8 de fevereiro foi a vez dos estudantes serem recepcionados pelas entidades médicas do estado, no auditório da Someze. Acompanhados do Coordenador Geral do Curso de Medicina, Francisco Prado Reis e do

Diretor de Saúde da UNIT Hesmoney Ramos, a calourada ouviu de cada dirigente de entidade um relato sobre as atividades desenvolvidas pela Someze, Cremese, Academia e Sindicato dos Médicos. Na oportunidade, a Academia sorteu entre os calouros um exemplar do livro DICIONÁRIO BIOGRÁFICO DE MÉDICOS DE SERGIPE.



Aluna e contemplada com Dicionário

Na sexta, 9 de fevereiro, médicos da Academia Sergipana de Medicina realizaram visita de cortesia ao Bloco E do Campus da Saúde da UNIT, onde funcionará o curso de Medicina. Ciceroneados pelo Coordenador Geral do curso o professor, médico e também acadêmico Francisco Prado Reis, os visitantes conheceram todas as salas de aula, os laboratórios e constatarem o alto padrão dos equipamentos e da estrutura montada para abrigar a primeira turma de medicina da instituição, que vai utilizar um novo modelo pedagógico: o PBL (Leia página 28 - “DISSECANDO PALAVRAS”, nesta edição). Participaram da comitiva os doutores José Abud, Marcos Prado Dias, José Hamilton Maciel Silva, Raimundo Sotero, Déborah Pimentel, Paulo Amado, Antonio Samarone e Lucio Prado Dias.



Entidades recepcionam calouros

A FACULDADE DE MEDICINA DA UNIT

Com indisfarçável alegria participamos desta solenidade que registra para a história esta data como a da abertura do Curso de Medicina da UNIT, instituição vocacionada para educar, formar e servir à sociedade sergipana, especialmente à população jovem.

A UNIT com sua experiência em captar as aspirações da nossa sociedade, confiante na sua capacidade física, técnica e científica, em dezembro de 2005 deu os primeiros passos para a implantação do Projeto do Curso de Medicina. Desde então prosseguiu na sua vocação seguindo passos de trâmites ora técnicos, ora burocráticos e políticos.

Percorremos uma longa jornada seguida por ventos, nuvens e fumaças que muito nos desafiaram. No dia 16/08/2008 recebemos dois avaliadores “ad hoc” designados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEPE) – MEC. Concluíram os avaliadores:

“Considerando, portanto, os referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente, nas orientações do MEC, nas diretrizes da Secretaria, e neste instrumento de avaliação, a proposta do curso médico solicitado apresenta um perfil bom de qualidade”.

Inconformados com o conceito atribuído pelos avaliadores no indicador, referente ao impacto social na demanda de profissionais na área de saúde, recorreremos à Comissão Técnica de Acompanhamento de Avaliação (CTAA). Reconhecendo o equívoco da nota atribuída pelos avaliadores a CTAA, em 27/11/2008, reverteu sua avaliação e nos concedeu a justa nota máxima naquele indicador.

Em 19/03/2009 o pleno do Conselho Nacional de Saúde, por recomendação da Comissão Intersetorial de Recursos Humanos (CIRH) julgou satisfatório o pedido de autorização do Curso de Medicina da UNIT. Em 28/10/2009 a Coordenadoria Geral de Regulação e a Diretoria de Regulação e Supervisão

da Educação Superior, ambos da SESU, manifestaram-se favoráveis à autorização para o funcionamento do curso. Finalmente através da Portaria no. 1602, de 06/11/2009, publicada no DOU no. 213-9/11, seção 1, p. 66, da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação foi autorizado o funcionamento do Curso de Medicina da UNIT.

Decorrido quase meio século, em 1961, Sergipe, graças à luta e iniciativa do prof. Antônio Garcia Filho, recebeu sua primeira faculdade de medicina. Hoje as ciências médicas em Sergipe se revigoram e inovam com o pioneirismo da UNIT, ao conceber um curso médico com modalidade pedagógica moderna visto que será desenvolvido usando a Metodologia Ativa de Ensino, mais conhecida como PBL.

Senhoras e Senhores foi uma longa e árdua batalha! Digna de lembrarmos a frase de Plautus: “A vida é uma constante batalha na qual devemos mostrar o nosso valor”. O desafio do novo modelo pedagógico requereu da Instituição a prévia capacitação e treinamento de seu provável corpo docente. Foram convidados para participar do I Curso de Desenvolvimento Docente em Metodologias Ativas de Ensino, profissionais da área da saúde, destacados na comunidade sergipana por sua reconhecida capacidade e esmerada formação acadêmica. Assim, 55 profissionais, entre médicos, odontólogos, enfermeiros, biólogos, psicólogos e assistentes sociais, a maioria com cursos de pós-graduação stricto sensu, no período de junho a dezembro de 2005, freqüentaram, foram avaliados e diplomados pelo curso.

Neste momento de celebração e júbilo agradecemos ao prof. Dr. JOSÉ LÚCIO, Diretor da Faculdade de Medicina da UNICID/SP e à sua equipe aqui representada pelo prof. Dr. JOÃO BISÁRIO responsáveis pela realização do curso que nos capacitou. Agradecemos também aos nossos

cônjuges e filhos pela ausência nas longas horas de labuta.

Aos senhores pais e caríssimos alunos, expressamos os nossos agradecimentos pela confiança ao escolher o curso de medicina da UNIT. Temos o dever de lhes informar sobre o significado do modelo pedagógico desse novo curso em Sergipe, que com sucesso tem sido empregado no exterior, em renomadas universidades como Harvard (USA), Mc. Master (Canadá), Maastricht (Holanda). No Brasil mais de 30 Faculdades de Medicina adotam essa metodologia e o MEC tem incentivado uma revisão do chamado método tradicional preferindo as Metodologias Ativas de Ensino. A concepção pedagógica do Curso está firmada em três pilares: Centrada no estudante, Orientada à comunidade e Baseada em problemas

O processo ensino-aprendizagem será desenvolvido em pequenos grupos (tutorias) e em diferentes cenários que capacitarão o aluno de maneira integrada dentro dos três eixos estruturantes do Curso: humanístico-profissional, técnico-científico e comunitário-assistencial. Para isto o Curso será desenvolvido em Módulos onde se integrarão o conteúdo dos eixos estruturantes. Assim, o processo de ensino pedagógico busca uma visão integrada biopsicossocial do ser humano. Essa metodologia possibilitará ao estudante praticar o raciocínio crítico, a auto-aprendizagem, as habilidades de comunicação e a colaboração :

Esperamos que os nossos egressos sejam, antes de médicos, pessoas como no entender do escritor Augusto Cury, “de rara sensibilidade, artesãos das emoções, profissionais capazes de enxergar as angústias, as ansiedades e as lágrimas por trás dos sintomas. Caso contrário tratará de órgãos e não da saúde humana, devem ser vendedores de sonhos. Pois, se conseguirmos fazer nossos pacientes sonharem ainda que seja com mais um dia de vida ou com uma nova maneira de ver suas perdas, teremos encontrado um tesouro que

reis não conquistaram” (O Futuro da Humanidade).

É mister assinalar que durante a nossa jornada jamais não nos faltou a adesão, cooperação e empenho de instituições representativas da classe, em especial a SOMESE e a Academia Sergipana de Medicina. A todos o nosso agradecimento. Agradecemos às bancadas do Estado de Sergipe no Congresso Nacional, na pessoa dos senhores deputados federais e senadores e em especial ao Sr. Governador MARCELO DEDA, ao Secretário de Estado da Casa Civil e ao Dr. Rogério Carvalho – então Secretário de Estado da Saúde, de quem tive o privilégio de ser professor.

Agradecemos ao Prefeito de Aracaju – Edvaldo Nogueira e ao Secretário de Saúde do Município de Aracaju – Dr. Marcos Ramos. Expressamos nosso agradecimento especial aos diretores e demais servidores municipais

dos órgãos: Centro de Capacitação Permanente de Saúde, Coordenação da Assistência Básica, e à Coordenação de Planejamento. Ao Dr. Raimundo Sotero, pela sua atuação junto ao Conselho Nacional de Saúde.

À retaguarda, contamos com a sustentação e encorajamento de dedicados e competentes servidores, técnicos da UNIT. Impossível nominar a todos sem o risco de omitir valiosos colaboradores. Saibam, contudo, que com carinho vocês fazem parte da construção dessa conquista.

Não podemos deixar de ressaltar o papel desempenhado pelo casal Prof. Hesmoney e Dra. Marília pela firmeza de decisões, comportamento ético, e compromisso profissional viabilizando a superação das dificuldades e horas de desânimo durante o processo de estruturação do Curso. Sem esse aporte certamente hoje não estaríamos aqui.

Hoje é um dia memorável e que marcará a história da educação no Estado de Sergipe. A história nos ensina que as grandes vitórias têm à frente um comandante com visão objetiva e clara, além de sintonia com seus comandados, inspirando confiança e amor à causa. Neste momento temos de declarar que essas qualidades foram encontradas na pessoa do Magnífico Reitor, prof. Joubert Uchoa e da Vice-Reitora profa. Amélia Uchoa.

Ao encerrar nossa fala lembramos a frase de Alexandre, o Grande, frequentemente repetida como profecia pelo general Tito: “O sorriso das colinas prometidas”. Magnífico reitor, cumpre-se nesta data uma profecia que sorrindo Vossa Magnificência contempla – A FACULDADE DE MEDICINA DA UNIT!



A Unit tem 47 anos de história marcada pela responsabilidade, dedicação, tradição, investimento e qualificação profissional. Todos esses elementos juntam-se em busca do conhecimento, que é o que norteia os objetivos de uma universidade. A partir de agora, tudo isso será aplicado ao novo Curso de Medicina da Unit, com a qualidade de sempre.

Medicina da Unit. A vida por excelência.

www.unit.br **0800 729 2100**

Conhecimento sem limites

- **INFRAESTRUTURA**
Laboratório Morfofuncional (Anatomia Humana, Histologia, Embriologia, Patologia, Radiologia), de Habilidades Médicas e de Habilidades de Comunicação. Instituto de Pesquisa, Biotério, Biblioteca. Centro de Educação e Saúde. Laboratório do Hospital Nestor Piva. E toda a estrutura da Unit em seus 5 campi.

TROTE DOS CALOUROS DE MEDICINA DA UFS: UMA VIDA EM DOAÇÃO

Desta data ninguém esquece: 23 de fevereiro de 1999. Ocorria uma tragédia. Um calouro da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – USP – é encontrado morto na piscina do clube onde havia acontecido o trote para os estudantes aprovados no vestibular.

Passados 11 anos, em Aracaju, alunos do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe – UFS – mostram como é possível fazer o tradicional trote aos calouros sem pôr vidas em risco. Veteranos integrantes do CAMED – Centro Acadêmico de Medicina, acompanharam os novos universitários para um trote solidário: a doação de sangue. O ato aconteceu no último dia 12 de março quando cerca de 30 alunos estiveram no Hemocentro de Sergipe – Hemose.



A ideia partiu do CAMED, que organizou a programação contando com o apoio da coordenação do curso. “Quando assumimos o Camed encontramos vários panfletos da campanha “Doe Sangue Doe Vida” então resolvemos fazer disso o tema da calourada e um dos eventos seria a doação no Hemose. Ampliamos o tema para abordar não somente a prática de doação de órgãos e tecidos, mas também para falar da doação do médico ao seu paciente” explicou Bruno Garcia (foto), um dos coordenadores gerais do Camed.

SEMANA DO CALOURO

Com o tema Medicina: Uma Vida em Doação, a Semana de Recepção

do Calouro, dos alunos de Medicina, teve como principal objetivo integrar os novos universitários, mostrando o cotidiano da profissão e os deveres do médico na sociedade. Durante toda a semana os alunos participaram de encontros e palestras, onde puderam conhecer mais sobre os órgãos envolvidos com a categoria. Na segunda, 8 de março, o grupo visitou o Conselho Regional de Medicina – CRM – e na quinta-feira participou de almoço na Sociedade Médica de Sergipe – Somese. Além disso, eles também visitaram Unidades de Saúde da Família para conhecer de perto a realidade dos pacientes da rede pública.

Para Bruno Moura, que também faz parte da coordenação geral do Camed, o trote solidário serve para rebater a imagem violenta que se tem dessa tradição. “Repercutiu na imprensa nas últimas semanas trotes de escolas famosas no país, com alunos que humilharam e maltrataram os calouros. Com esse trote nós viemos dar uma resposta e mostrar que podemos ter uma semana de brincadeiras e interação e, ao mesmo



tempo, ajudar ao próximo”, destacou.

Um dos calouros que participou dos eventos é Sérgio Luiz de Carvalho, que decidiu retornar à universidade aos 49 anos. Sérgio já havia ingressado no curso em 1979, mas abandonou por questões pessoais. Agora que passou no vestibular novamente, o estudante sentiu a diferença e garante estar encantado com a iniciativa do trote solidário. “Antes tinha uma calourada regada a muita cerveja e algumas apresentações culturais. Agora eu acho que os alunos de Medicina de Sergipe estão dando um grande exemplo pra sociedade. Não é admissível que uma pessoa que está sendo preparada pra salvar vidas receba seus colegas de forma brutal como acontece em outros Estados”.



Calouros no Conselho Regional de Medicina

SOMESE RECEBE CALOURADA DE MEDICINA

Alunos do curso de Medicina da UFS, recém aprovados no vestibular, foram recebidos em almoço pela Sociedade Médica de Sergipe nesta quinta-feira (11/03). Aproximadamente 40 calouros se fizeram presentes, sob a coordenação do “Centro Acadêmico Dr. Augusto Leite”, que elaborou um semana inteira de atividades para os calouros.

Entre os médicos presentes destacamos Francisco Rollemberg, José Hamilton Maciel Silva, Emérson Costa e Dr. Gonzaga, estes dois vereadores, Déborah Pimentel, Lucio Prado Dias, Paulo Amado, Hesmoney Santa Rosa, Zairson Franco, Eduardo Góis, Luiz Carlos Spina, Alvimar Moura, Carlos Anselmo, Isabel Oliveira, Ricardo Scandian, entre outros.

A reunião-almoço foi aberta pela Dr. Petrônio Gomes, presidente da Someze, que mostrou a sua satisfação em receber os futuros médicos. O coordenador geral do Camed, Bruno Garcia, conclamou os calouros a se associar à Someze na categoria de aspirantes, para começar a usufruir de uma vida associativa. Em seguida, um a um, os calouros foram se apresentando nominalmente.

Depois os representantes das entidades médicas – SOMESE, SINDIMED, ACADEMIA e CREMESE fizeram breves pronunciamentos.

Proposta do Dr. José Hamilton



Maciel, foi aprovada por todos os presentes. Que cada médico associado à Someze pudesse adotar um calouro como sócio aspirante da entidade, assumindo o pagamento de sua anuidade até a formatura. Ele mesmo no ato escolheu o seu apadrinhado e todos os médicos presentes seguiram o seu exemplo. (Leia matéria na página 30).

Extra

EXAMES NO MÁXIMO EM 30 DIAS

Lei de autoria do vereador Dr. Gonzaga (foto) vai propiciar mais agilidade nos exames de alta complexidade. Ela estabelece um prazo de 30 dias para a Secretaria de Saúde do Município de Aracaju realizar e emitir laudos para entrega ao paciente de exames laboratoriais, tais como ultrassonografia, duplex scan, cintilografia cerebral e da tireóide, teste ergométrico, ecocardiografia, tomografia cerebral, tomografia da coluna vertebral, ressonância magnética, EEG, entre outros.

A proposição foi aprovada no final do ano passado na Câmara Municipal e sancionada no início deste ano pelo prefeito de Aracaju Edvaldo Nogueira, cabendo agora à Secretaria Municipal de Saúde baixar as normas e disposições para o seu cumprimento imediato. Pela Lei, no caso da impossibilidade de atender ao seu preceito fundamental na rede

própria ou conveniada da Secretaria, a Prefeitura terá que executar os exames em clínicas particulares que possuam os equipamentos necessários para conclusão dentro do prazo.

Dr. Gonzaga explica que o objetivo da Lei é atender às inúmeras e antigas reclamações da população que sofre com a demora para a realização desses serviços, muitas vezes de forma fatal. “Marcar um exame e voltar ao médico com os resultados pode significar, para o paciente do SUS, uma espera de vários meses ou até mesmo anos”, afirmou o parlamentar, que é médico.

Como geralmente esses tipos de exames só são solicitados quando se tem suspeita de uma doença grave, a demora na sua realização e conclusão pode representar não só o



agravamento do problema como até mesmo a morte do paciente. “Eu já pude comprovar vários casos desse tipo ao longo da minha vivência como médico”, lamentou.

A demora na realização dos exames também tem gerado complicações para os cidadãos aracajuanos junto ao INSS, pois sem a apresentação de um exame desse tipo, quando solicitado, muitos deixam de comprovar a necessidade de receber o auxílio doença ou mesmo correm o risco de perder o benefício.

FACULDADE DE MEDICINA DA UFS: JUBILEU DE OURO

A Universidade Federal de Sergipe e a Academia Sergipana de Medicina já começam a se movimentar para comemorar, no próximo ano, o cinquentenário de fundação da Faculdade de Medicina de Sergipe, escola que veio a integrar-se àquela Universidade.

Fundada em 1961 por Antonio Garcia Filho, a Faculdade de Medicina contou com muitos colaboradores que, empolgados com a idéia, permitiram que esta instituição trouxesse para o nosso Estado a capacidade de formar médicos de alto gabarito. Esta tarefa vem sendo de fato cumprida pela Faculdade, tal como atestam os seus egressos disseminados pelo Brasil e pelo mundo.

Quem primeiro sonhou com a Faculdade foi o Dr. Garcia Moreno que, se vivo fosse, comemoraria seu centenário de nascimento em dezembro deste ano. Com a participação de Dr. Augusto Leite, criou uma sociedade civil, em 1953, para ser a mantenedora da futura escola médica. Chegaram a escolher possíveis professores, tamanho era o desejo de criar a escola. No entanto, e infelizmente, do sonho à realidade, a estrada era mais longa e tortuosa do que imaginavam os pioneiros. Dificuldades operacionais e políticas da época não tornaram possível a concretização do desejo de Garcia Moreno e dos seus colaboradores.



Garcia discursa na instalação da Faculdade em 1961: esforço recompensado.

Somente 8 anos mais tarde, o sonho pôde tornar-se realidade graças à decisão do governador Luiz Garcia de apoiar integralmente o trabalho de Antonio Garcia à frente da Secretaria de Educação, Cultura e Saúde. Dr. Antonio priorizou a fundação da Faculdade de Medicina entre as tarefas da Secretaria. Convenceu o governador sobre a necessidade de “formar médicos para atender a população desassistida, notadamente do interior do estado”. Respondendo ao apelo, Luiz Garcia disse: “A tarefa é sua, vamos em frente com a Faculdade de Medicina”.

Com o apoio total do governador, Antonio Garcia fundou a Faculdade, superando os obstáculos que apareceram em sua frente - e que não foram poucos - com tenacidade, fibra, coragem e determinação, lutando contra as dificuldades burocráticas, financeiras, logísticas e de recursos humanos da época. Superou até a indiferença de alguns que não vislumbravam, naquele momento,

a possibilidade de sucesso de tão dignificante tarefa. A reativação da Sociedade Civil Faculdade de Medicina, deu-se sob o comando do Dr. Benjamin Carvalho, médico que transitava com desenvoltura e habilidade por entre grupos antagônicos. Ele deu ânimo novo a Antonio Garcia que então propôs a adesão do Hospital de Cirurgia ao projeto, através da criação da Fundação do Ensino Médico de Sergipe. Agora, contando com o apoio do Dr. Augusto Leite e com a obra por ele edificada, o Hospital de Cirurgia, os primeiros estudantes passaram a ter uma unidade hospitalar. Para que isso se tornasse realidade, o Governo Luiz Garcia fez convênios com o hospital, repassando-lhe consideráveis recursos, que foram fundamentais para o seu crescimento e para o cumprimento da tarefa de hospital-escola.

No ano em que se comemoram as bodas-de-ouro da criação da Faculdade de Medicina de Sergipe, jóia preciosa da Medicina do nosso estado, é tarefa dignificante agradecer e homenagear ao seu fundador e primeiro diretor, Antonio Garcia Filho, bem como a todos os professores que, pioneiros, deram suas contribuições para que a Faculdade fosse erguida. É louvável homenagear aqueles que a legaram a Sergipe, sem qualquer interesse mercantilista. Professores que durante os primeiros anos de funcionamento da Faculdade, ensinaram sem receber salários ou qualquer outra forma de pagamento. Ao se homenagear o grande exemplo desses homens, as instituições deixam para a sociedade sergipana o exemplo que, como farol, pode ajudar a guiar os jovens de nossa terra.



Calouros descerram a placa da Faculdade.



Ensino Médico em Sergipe: cinquenta anos (I)

No próximo ano, o ensino médico em Sergipe completa cinquenta anos. O curso foi instituído pelo Decreto nº 49.864, de 11/01/1961, assinado pelo Presidente Juscelino Kubitschek. O primeiro vestibular, com 54 inscritos para 20 vagas, teve início em 16 de fevereiro de 1961. O curso foi reconhecido em 10 de setembro de 1966, através do decreto 59.226. Com a criação da Universidade Federal de Sergipe, em fevereiro de 1968, a Faculdade de Medicina passou a fazer parte da nova instituição.

A tese de que a história da medicina em Sergipe sofreu uma ruptura, uma mudança de rumos, após a criação da faculdade de medicina é de aceitação quase geral entre os estudiosos; esse fato, junto com a primeira epidemia de cólera em 1855, com a inauguração do hospital Nossa Senhora da Conceição em 1862, a

criação do hospital de Cirurgia, do Instituto Parreira Horta, do Centro de Saúde Serigy, do Adauto Botelho, Sanatório, Leprosário, Maternidade Francino Melo, da Secretária de Estado da Saúde, hospital São José, São Lucas, constituem os pilares de nossa história.

O primeiro diretor, Dr. Antonio Garcia Filho, importou da Espanha o ex-professor catedrático de patologia geral da Faculdade de Medicina da Universidade de Valladolid, e ex-professor de patologia cirúrgica de Faculdade de Medicina de Salamanca, ex-diretor do dispensário de tuberculose de Bilbao, Dr. Silvano Isquierdo Laguna, cientista dissidente do Regime Franquista na Espanha, para iniciar o curso de anatomia na nova Faculdade de Sergipe.

No início da década de 1960, o Dr. Antonio Garcia exercia forte liderança entre os médicos sergipanos. Estava

no Governo do Estado o seu irmão Luiz Garcia, e ele ocupava o cargo de Secretário, da recém-criada Secretaria de Educação e Saúde, instalada em 7 de abril de 1960, e ainda acumulava as Presidências do Conselho Regional de Medicina e da Sociedade Médica. Sem dúvidas, o Dr. Antonio Garcia exerceu grande influência na vida médica sergipana, e em virtude dessa circunstância, teve papel decisivo na criação da Faculdade de Medicina.

Em abril de 1960, iniciou-se um curso preparatório (pré-vestibular “Oscar Nascimento”) para os candidatos a uma vaga na futura Faculdade de Medicina. A primeira aula aconteceu no Hospital de Cirurgia, com a presença do Presidente da Sociedade, Dr. Benjamin Carvalho, e começou com uma aula de química e a presença de 31 jovens. História natural e física completavam as disciplinas obrigatórias do pré-vestibular.

No primeiro vestibular, somente nove candidatos conseguiram média para aprovação, foram eles: Antonio Cruz, Melício Machado, Lydia Mesquita, Maria Rosa Silva, Simone Matos, Willian de Oliveira, Zulmira Freire, João Salviano e Carlos Hardman. A aula inaugural ocorreu no auditório do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, em 20 de março de 1961. A Faculdade funcionou inicialmente no prédio do Instituto Parreiras Horta.

Antes da criação da Universidade Federal de Sergipe o curso era financiado pelos próprios alunos, ou seja, o curso era pago, e os professores, em sua grande maioria,



Primeira turma de médicos formados em Sergipe, em 1966. A partir da esquerda: Rosa, Salviano, Antonio Garcia (diretor da Faculdade), William, Simone, Lydia, Zulmira e Antonio Leite Cruz.

trabalhavam sem remuneração, ou quando recebiam alguma coisa no final do período, devolviam para custear as carências da Faculdade. Em resumo, foi dessa forma abnegada e quase romântica, que o ensino médico começou em Sergipe.

A pretensão de instituir o ensino médico em Sergipe vinha de longe. Em 6 de maio de 1953, durante uma sessão do Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia, com grande presença, foi discutida uma proposta do Dr. Garcia Moreno para a criação da Faculdade de Medicina. No final da reunião a ideia foi aprovada, e uma Comissão organizada, com o objetivo de encaminhar providência para viabilizar a futura Faculdade.

A Comissão foi constituída pelos doutores Augusto Leite, Benjamim Carvalho, Fernando Sampaio, Costa Pinto, Edélzio Vieira de Melo, Garcia Moreno, Lourival Bomfim, Juliano Simões, Walter Cardoso e Eraldo Lemos. Ficou acertado que uma delegação deveria viajar para Maceió para se inteirar dos trâmites da recém Faculdade naquela capital.

Em 11 de junho de 1953, em nova sessão, foi escolhido por aclamação

“Os trabalhos variavam de simples análises de casos, revisões bibliográficas, até a medicina experimental”

o quadro de professores para a futura Faculdade, e organizada uma Sociedade Mantenedora da Faculdade de Medicina de Sergipe. Em seguida foi eleita a primeira Diretoria, assim composta: presidente, Augusto Leite; Vice, Garcia Moreno; 1º secretário, Benjamim Carvalho; 2º secretário, Juliano Simões; 1º tesoureiro, Feltre Bezerra; 2º secretário, Basílio Amaral; comissão de contas, Carlos Dantas, Ávila Nabuco e Gileno Lima; e como suplentes, Elíffio Rocha, Walter Cardoso e Euler Ribeiro.

Essa primeira Diretoria tomou posse no dia 30 de junho, em sessão solene no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Presidiu a solenidade o Dr. Walter Cardoso,

diretor geral de Saúde Pública. Compareceu a solenidade o diretor da Faculdade Católica e de Filosofia e da Faculdade de Direito, respectivamente Feltre Bezerra e Gonçalo Rollemberg. O Governador Arnaldo Garcez doou o prédio onde funcionava o Instituto Rui Barbosa para a nova Faculdade, para que a Fundação tivesse um patrimônio.

Em torno do hospital de Cirurgia, e sob a liderança do Dr. Augusto Leite, a chamada medicina científica montou suas bases em Sergipe. Aí se formaram os nossos primeiros especialistas. A criação do Centro de Estudos (década de 1950) permitiu as primeiras pesquisas e as primeiras publicações. Um boletim médico foi publicado com regularidade por quase dez anos. Os trabalhos variavam de simples análises de casos, revisões bibliográficas, até a medicina experimental. O Centro organizou um biotério. Simpósios, seminários, intercâmbios com outros estados elevam o patamar científico dos profissionais médicos em Sergipe. O Centro de Estudo foi o embrião da Faculdade de Medicina. (Continua na próxima edição).



Cozinhar com arte é
nossa maior especialidade.
Venha e aprecie.

Reservas 3246-4644



Sucesso

é ter a primeira etapa
100% vendida no pré-lançamento.

Oportunidade

é saber que a segunda etapa
já está a venda.



50 itens de lazer

É diversão em todos os sentidos.



VISITE O NOSSO STAND DE VENDAS

120M², 98M² E 76M²

A 200 METROS DA PRAIA



INFORMAÇÕES:

VENDAS:

REALIZAÇÃO:



3223.2508
www.cosil.com.br



Cosil
Acima de tudo, você.

Corrente “80” Movimenta a Classe Médica

A Assistência Médica Supletiva – AMS, da Petrobrás, objetivando “o reconhecimento e a valorização dos profissionais que fazem parte da rede credenciada AMS”, decidiu reajustar o valor da consulta médica eletiva realizada em consultório por seus médicos credenciados para R\$ 80,00 (oitenta reais) a partir de 1º de janeiro de 2010. “Isso representa um valor de consulta atualmente constante na CBHPM com banda positiva de quase 50%”, enfatiza Lúcio Prado Dias, que representa a AMB na Câmara Técnica da CBHPM.



José Teles, Eduardo Góes e Raimundo Sotero

A decisão foi recebida com satisfação pela classe médica de Sergipe e foi anunciado pelo presidente da Comissão Estadual de Honorários Médicos Emerson Ferreira da Costa aos presidentes de sociedades de especialidade em reunião ocorrida na Somese em 26 de janeiro. Segundo ele, nada mais justifica que o médico receba de outros planos de saúde, um valor inferior ao decidido pela Petrobrás, que integra o grupo Unidas.

Ainda para Prado Dias, a decisão da autogestão foi motivada pela pressão dos seus usuários, descontentes com

a precariedade da rede de credenciados, em função do crescente pedido de credenciamento de médicos insatisfeitos com a má-remuneração. “Recentemente escutei um entrevista numa das rádios locais de uma liderança do Sindicato dos Petroleiros, onde ele enfatizava que um dos itens da pauta de negociação com o lado patronal para dar fim à greve da categoria era melhorar a Caixa de Assistência Médica, valorizando a remuneração de seus médicos credenciados. A reivindicação foi atendida”.

O Dr. Emerson Costa, em nova assembléia realizada em 9 de fevereiro, cobrou das sociedades de especialidades locais posição firme e coesa, através da Comissão Estadual de Honorários, para cobrar dos outros convênios decisão semelhante. Nessa reunião, foi deflagrada a campanha “CORRENTE 80”, objetivando unir forças no sentido de promover ampla divulgação, entre a classe médica sergipana, notadamente para os que atendem através de credenciamento por planos de saúde, dos novos valores de consulta pleiteados pela categoria. Em função disso, a



Emerson Ferreira da Costa

CEHM propôs e foi aprovada pela assembléia o Dia do Protesto, marcado para 5 de abril, quando haverá paralisação do atendimento mediante guias dos próprios convênios. O atendimento médico será uma cortesia aos usuários já agendados, para que estes não sofram constrangimentos.

A CEHM também enviou correspondência a todos os planos de saúde que operam no estado comunicando sobre a decisão. Preocupados com os desdobramentos do movimento, o Ministério Público Estadual realizou uma audiência pública no último dia 16 de março, conclamando médicos e operadoras a manter negociação.

Nova assembléia foi marcada para o dia 29 de março, quando é esperada uma presença maciça dos médicos. A CEHM conclama a classe para comparecer à assembléia e mostrar a sua força.



Dr. Hesmoney Ramos de Santa Rosa

NEUROCIRURGIÃO
CRM-SE 1298
MEMBRO TITULAR DA SOCIEDADE
BRASILEIRA DE NEUROCIRURGIA

Consultório: **DIAGNOSE**

Av. Gonçalo Prado Rollemberg, 340.
Bairro São José - CEP 49010-410 - Aracaju/SE
Tel: 3213-7862. E-mail: hesmoney@uol.com.br

Comissão de Honorários abre diálogo com SINDIPETRO

O bjetivando promover maior aproximação da classe médica com usuários de planos de saúde ligados às autogestões, a CEHM-Sergipe manteve reunião no último dia 22 de fevereiro com o Sindicato dos Petroleiros – Sindipetro. A reunião aconteceu na sede do Sindicato dos Bancários e contou com a participação do presidente da Somese Petrônio Gomes e dos membros da comissão Emérson Costa, Paulo Amado e Luiz Carlos Spina (foto). Na pauta, o estreitamento de relações para implantar uma sólida parceria entre a classe médica e as caixas de assistência médica (autogestões).

Segundo Pedro Messias dos Santos, da diretoria do Sindipetro, a medida da direção da Petrobrás, de caráter nacional, visou valorizar os profissionais médicos que atendem como credenciados e foi fruto de uma exigência do sindicato. “Os médicos estavam abandonando o credenciamento decepcionados com a baixa remuneração e nós estávamos encontrando dificuldade em agendar consultas em várias especialidades. Por isso, colocamos na nossa pauta de discussão a valorização da consulta médica e a empresa entendeu como justa e adotou o novo valor nacionalmente”, ressaltou o sindicalista.

É pretensão da CEHM também promover gestões junto aos médicos, visando enaltecer a medida da Petrobrás, favorecendo sobretudo a melhoria na relação médico-paciente. Pretende agora a Comissão que todas as operadoras filiadas ao grupo Unidas



(do qual faz parte a Petrobrás) adotem este mesmo valor de imediato. Isso corresponde à consulta da CBHPM com valorização de 50% (banda a mais, de 50%). Da mesma forma, os médicos sergipanos vão defender a CBHPM como referencial para todos os procedimentos médicos, com bandas positivas de 20 a 50%.

Outro ponto que os médicos vão exigir refere-se à análise de contratos de credenciamento. Segundo Emerson Costa, presidente da Comissão Estadual de Honorários, não é possível mais manter a unilateralidade dos contratos. “Queremos contratos em que sejam acordados entre as partes, sem cláusulas leoninas. Para isso vamos utilizar resoluções da ANS que ficaram acordadas com as entidades médicas.

Para o presidente da CEHM a questão chegará no momento certo à Unimed, que é uma cooperativa de

médicos, dirigida pelos mesmos, onde são os próprios médicos cooperados, donos da cooperativa, que fazem o atendimento, além de possuir serviços credenciados. A direção da Unimed deve encontrar caminhos que melhorem a remuneração, direta ou indiretamente, através de mecanismos compensatórios. Isso nós vamos discutir mais pra frente”, ressaltou Emérson.

“Vamos acompanhar ainda o desempenho dos planos de saúde, através de relatórios gerenciais da ANS, para alertar aos médicos sobre os riscos que correm em atender usuários de planos de saúde de operadoras irregulares. Recentemente, foi fechada aqui em Aracaju uma operadora de plano de saúde pela Justiça, com mais de 3 mil clientes. Quando os médicos vão receber pelos serviços prestados?”, questionou.

 <p>CLÍNICA INTEGRADA HOMO</p> <p>Sistema da Qualidade Certificado ISO 9001</p> <p>Rua Campo do Brito, 1056 - Bairro São José CEP 49015-460 - Aracaju / SE - Tel.: (79) 2106-7100 homo@clinicahomo.com.br - www.clinicahomo.com.br</p>		<p><i>17 Anos</i></p> <p><i>Seleção e qualidade com qualidade desde 1993</i></p> 		<p>SERVIÇOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Laboratório de Análises Clínicas Ultra-Sonografia Duplex Scan Vascular Dopplerfluximetria Ecocardiografia Eletrcardiograma - ECG Teste Ergométrico Holter M.A.P.A. Densitometria Óssea Mamografia Digital com Esterotaxia Colposcopia Colposcopia Provas de Função Respiratória Vídeo-Endoscopia Digestiva 	<p>ESPECIALIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> Acupuntura Alergia - Imunologia Angiologia Cardiologia Cirurgia do Aparelho Digestivo Cirurgia Geral Cirurgia Pediátrica Cirurgia Plástica Cirurgia Vascular Clinica Médica Coloproctologia Dermatologia Ginecologia Infectologia Mastologia Medicina do Trabalho Neurologia Nutrição Obstetrícia Pediatria Psicologia Reumatologia Urologia
--	--	--	--	---	---

Atendimento de puericultura é incluído na CBHPM

Câmara Técnica da CBHPM, reunida em São Paulo, em 26 de fevereiro último aprovou a criação do procedimento Atendimento Ambulatorial de Puericultura, uma conquista histórica da pediatria brasileira. Com a participação de dirigentes da AMB, CFM, Federação Nacional dos Médicos (Fenam), e de representantes das principais operadoras de planos de saúde, a SBP obteve a aprovação, por unanimidade, da inclusão desse novo procedimento com porte 3B – cujo valor na 5ª Edição da CBHPM é de R\$112,00.

Segundo Lúcio Antonio Prado Dias, que representa a AMB na Câmara Técnica da CBHPM, a aprovação da medida representa um grande avanço no atendimento pediátrico, propiciando ao profissional a oportunidade de promover a saúde da criança em seus múltiplos aspectos e não apenas intervir na doença. “Se a questão for vista do ponto de vista econômico, sempre tive a percepção que, muito mais do que gerar mais gastos para a operadora, o procedimento vai possibilitar, em curto espaço de tempo, uma diminuição de custos futuros”, enfatizou Prado, que já foi diretor de cooperativa Unimed.

“A proposta, de fazer a prevenção em saúde e não apenas tratar os problemas quando ficam graves, é muito boa e foi elogiada por todos”, ressaltou Amílcar Giron, que coordena a Câmara Técnica, assinalando a posição também favorável das próprias operadoras. “O procedimento passa a vigorar por uma Resolução e automaticamente é incorporada pela CBHPM. Quando sair a nova edição, a 6ª, o procedimento já estará incluído”, disse.

“Essa é mais uma vitória de uma luta de seis anos da entidade nacional, que vem discutindo a doutrina pediátrica, e explicitando a importância da valorização do atendimento ambulatorial da criança

e do adolescente”, acrescentou Eduardo Vaz, presidente eleito da SBP, salientando a importância do recente acordo com a Unidas, e do documento assinado também pela ANS. “Convencer as operadoras quanto ao valor diferenciado do atendimento de crianças e adolescentes saudáveis, no intuito de proteger o crescimento e desenvolvimento contra os agravos à saúde que podem comprometê-lo, é um marco revolucionário no campo da Saúde Suplementar. Contribuirá não somente para a remuneração justa do trabalho pediátrico, mas também para a promoção da saúde de uma faixa etária cuja prioridade, embora definida no ECA, não tem sido cumprida com o rigor que requer”, assinalou Dioclécio Campos, atual presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria.

Na reunião de São Paulo, estavam presentes representantes da AMB, CFM, FENAM, Unimed, Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados (Fenaseg) e do grupo Unidas. Também foi aprovada inclusão na CBHPM do “Teste do olhinho”, o Reflexo Vermelho, com porte 1C, que hoje corresponde a R\$ 30,00 e que já consta do Rol da ANS.

Veja o que foi aprovado pela Câmara Técnica da CBHPM:

- Atendimento Ambulatorial de Puericultura (porte 3B).
- Teste do Olhinho (porte 1C) –

também conhecido como “Reflexo Vermelho”, já consta do Rol da ANS.

O primeiro procedimento é destinado à criança saudável, para a prevenção e não para o tratamento de doenças (as demais consultas serão mantidas). Inclui as ações a serem realizadas nos atendimentos agendados em conformidade com o calendário proposto (tabela abaixo).

Descrição das ações: avaliação do estado nutricional da criança pelos indicadores clínicos definidos pelo Ministério da Saúde, avaliação da história alimentar, avaliação da curva de crescimento pelos parâmetros antropométricos adotados pelo Ministério da Saúde, estado vacinal segundo o calendário oficial de vacinas do Ministério da Saúde, avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor, avaliação do desempenho escolar e dos cuidados dispensados pela escola, avaliação do padrão de atividades físicas diárias conforme parâmetros recomendados pelo Ministério da Saúde, exame da capacidade visual, avaliação das condições do meio ambiente conforme roteiro do Ministério da Saúde, avaliação dos cuidados domiciliares dispensados à criança, avaliação do desenvolvimento da sexualidade, avaliação quantitativa e qualitativa do sono, avaliação da função auditiva e avaliação da saúde bucal.

Frequência e regularidade dos procedimentos de puericultura

Lactente 0-2 anos	Pré-escolar 2-4 anos	Escolar 5-10 anos	Adolesc. 11-19 anos
1ª semana	15 meses	5 anos	11 anos
1 mês	18 meses	6 anos	12 anos
2 meses	24 meses	7 anos	13 anos
3 meses	30 meses	8 anos	14 anos
4 meses	36 meses	9 anos	15 anos
5 meses	42 meses	10 anos	16 anos
6 meses	48 meses	-	17 anos
9 meses	-	-	18 anos
12 meses	-	-	19 anos

SAÚDE PÚBLICA EM SERGI

O Governo de Sergipe preferiu o caminho da radicalização na questão envolvendo os médicos que não compareceram aos plantões de final de ano, no Hospital de Urgência Governador João Alves Filho. A diretora técnica da instituição, médica Lycia Maria Diniz Mendonça, insatisfeita com a falta de profissionais aos plantões e com a proteção de seus superiores, prestou Boletim de Ocorrências contra nove médicos, alegando que os mesmos agiram de forma irresponsável, numa ação que foi condenada por todas as entidades médicas.

No entanto, segundo levantamento da assessoria jurídica do Sindimed, dos médicos denunciados cinco já estavam com seus contratos encerrados desde novembro e um deles se encontrava de licença médica desde o início de dezembro de 2009. De fato, dois médicos apresentaram atestado na semana de seus plantões, alegando problemas de saúde e o último médico denunciado, inclusive, havia trabalhado normalmente no plantão escalado, não se sabendo de fato as causas que levaram à inclusão de seu nome na lista.

Após o ocorrido, o Conselho Regional de Medicina abriu sindicância para apurar os fatos sendo escolhido o médico Roberto Mellara como conselheiro-sindicante. Com a celeridade que o tema exigia, a sindicância demonstrou que todos os médicos eram inocentes da grave acusação imputada.

É evidente que a questão demonstrou claramente a incompetência, o despreparo e o desespero dos gestores da instituição com a grave crise por que passa aquela instituição hospitalar, que vem apresentando carência crônica de médicos há muito tempo por absoluta incapacidade dos dirigentes em oferecer vínculos trabalhistas legais com adequada remuneração e condições apropriadas para um atendimento seguro e de qualidade por parte dos profissionais.

Por sua vez, o Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Saúde, demonstrando claramente que

não está preocupado em valorizar a classe médica de Sergipe, revelou toda a sua incompetência para gerenciar a crise, atribuindo a responsabilidade de todas as mazelas do combalido serviço público de saúde estadual aos médicos. Acusou pediatras de mercenários e anestesistas de crime de cartel, com manifestações reiteradas na imprensa objetivando colocar a opinião pública contra a classe.

Isso vem acontecendo porque os atuais gestores estaduais de saúde em Sergipe não são verdadeiros discípulos de Hipócrates, nunca exerceram a digna profissão de médico, nunca deram plantões em urgências, UTIs, ou sequer atenderam em ambulatórios e postos de saúde. Sabem ser sim, frios burocratas à busca de resultados estatísticos, vangloriando-se de construtores de dezenas de novos hospitais e unidades de atendimento, sem no entanto buscar resolver definitivamente a questão dos seus recursos humanos.



OAB recebe entidades médicas

Porque ao invés de construir tantas unidades de saúde não se usou o recurso para comprar mais um aparelho de radioterapia? São mais de 200 sergipanos, pessoas com câncer, na fila, perdendo tempo, morrendo.

Sim, governador, embora Vossa Excelência não tenha gostado da comparação, o Dr. Petrônio estava certo. Com todo o respeito e apreço ao povo do país caribenho, o Haiti é mesmo aqui, está bem ali, na Av. Tancredo Neves, e se chama Hospital de Urgência de Sergipe.

Durante a crise instalada na saúde pública de Sergipe, fartamente divulgada pela imprensa, a OAB e o Ministério Público de Sergipe promoveram gestões no sentido de encontrar soluções para o problema. Em 25 de janeiro os presidentes das

entidades médicas de Sergipe foram recebidos por diretores da OAB/SE, em sua sede. Para o presidente da OAB/SE, Carlos Augusto Monteiro, que tem verificado através de matérias veiculadas na imprensa o descaso do Estado com a saúde, denunciado pelos médicos, o órgão se colocou à disposição para abrir um canal de diálogo com o governo para superar o impasse.

No mesmo dia, com o objetivo de apoiar os médicos que foram prestar depoimento na 8ª Delegacia Metropolitana de Polícia, lideranças médicas de Sergipe compareceram à sua sede, acompanhados de médicos e líderes sindicais, onde fizeram uma manifestação de protesto contra a atitude arbitrária do governo.

Participaram da manifestação na porta da Delegacia o representante da Associação Médica Brasileira Roberto Gurgel, atual diretor de Defesa Profissional da entidade, o médico Henrique Batista, Secretário Geral do

Conselho Federal de Medicina, o Presidente da Somese, Petrônio Gomes, o presidente do Cremese Paulo Amado, o presidente do Sindicato dos Médicos José Menezes, o conselheiro federal Dra. Glória Tereza, o vereador Emerson Ferreira da Costa, do PT, dirigentes da CUT e outras entidades sindicais.

Já no dia 26 de janeiro nova reunião, dessa vez convocada pelo Ministério Público de Sergipe, tratou do mesmo tema.

O caos no atendimento no Hospital Gov. João Alves Filho tem um grande responsável: a Secretaria de Estado da Saúde. Para confundir a opinião pública, acusou médicos como vilões da crise, mas a farsa foi desmascarada pelo CRM. A Sindicância levada a efeito pelo Conselho Regional de Medicina e apresentada à imprensa em 28 de Janeiro pelo Corregedor Geral Walbert Carvalho, constatou que a acusação feita pela diretoria técnica do Hospital de Urgência de Sergipe Gov. João Alves Filho e que culminou com denúncia formal em delegacia de polícia contra nove médicos foi atitude precipitada, inconseqüente e, falsa!

Após ouvir os acusados, os médicos

PE: UM CASO DE POLÍCIA?

que forneceram atestados, os gestores do hospital envolvido, analisar documentos e outras provas, chegou às seguintes constatações:

Constatação número 1 – dos nove médicos acusados, cinco não tinham mais vínculo com o hospital porque tiveram seus contratos rescindidos anteriormente e por isso não tinham obrigação de dar plantão. Não havia a necessidade pois de entregar atestados. Dessa forma, o número de atestados cai para quatro.

Constatação número 2 – quatro médicos apresentaram atestado médico. Um deles desde o dia 8 de dezembro, com afastamento de 30 dias, concedido pela Perícia Médica do Estado. Os outros três adoeceram: um deles havia dado plantão de 12 horas (das 19 às 7 horas), saindo do plantão para descanso e sendo convocada às pressas pela direção do Hospital para entrar em novo plantão seis horas depois. Desgastada, cansada e totalmente sem voz, ou seja, sem nenhuma condição física. Finalmente, os outros dois foram acometidos de uma gastroenterite, com atendimento na urgência do Hospital Primavera. Sim, médicos podem adoecer e adoecem e têm direitos iguais ao de qualquer trabalhador brasileiro.

Constatação número 3 – Um dos nove médicos acusados de faltar ao trabalho, surpreendentemente deu o plantão para o qual estava escalado. Aí o Governo errou feio e somente tardiamente descobriu o equívoco, após fazer a denúncia na Delegacia de Polícia.

A sindicância do Conselho Regional de Medicina, cujo relatório teve como conselheiro sindicante o Dr. Roberto Mellara, demonstrou de forma inequívoca que os médicos não cometeram nenhuma ação que caracterizasse delito ético e muito menos, omissão de socorro, conforme acusação dos diretores do Hospital de Urgência.

Em 22 de março último, o delegado Paulo Márcio Ramos, da 8ª DM, concluiu o inquérito policial que apurou se houve crime de omissão, conforme denunciado pela diretora

técnica do HGJAF médica Lygia Maria Diniz Mendonça Alves, por parte dos nove médicos que não compareceram ao plantão dos dias 25 e 26 de dezembro de 2009. De acordo com o delegado, ouvidas todas as partes envolvidas, “fica evidente que se houve irregularidade na má-prestação dos serviços médicos, esta se restringe ao âmbito administrativo, na repercutindo, assim, na esfera criminal”. Ou seja, todos os médicos foram inocentados, o próprio Estado que acusou foi o mesmo que inocentou. Perde o Governo e seu chefe maior, Marcelo Déda, que acusou publicamente os médicos em entrevista na televisão. E agora, governador?



Audiência no Ministério Público

Cabe agora aos médicos, injusta e covardemente acusados, todo o direito de obter a reparação devida; ao CREMESE, de investigar o posicionamento dos médicos investidos nas funções de gestores e puni-los exemplarmente, se constatado infrações éticas; ao Ministério Público Estadual, de avaliar o prejuízo que a população vem tendo com essa nefasta política de saúde do Estado e cobrar providência e, finalmente, ao Ministério Público do Trabalho, constatar o caos nas relações de trabalho atualmente existentes no Hospital João Alves Filho e tomar, sem hesitar, as medidas cabíveis.

Em 23 de fevereiro, o Ministério Público voltou a se reunir com as entidades médicas para discutir denúncia do presidente da Sociedade Médica Petrônio Gomes, sobre a falta de neurocirurgião no Hospital de Urgência e Emergência João Alves Filho (Huse), que pode ter resultado

na morte de um paciente por falta de atendimento. As promotoras Euza Missano e Alessandra Pedral, comandaram a reunião.

“Numa audiência anterior o MP tomou conhecimento da morte de um paciente que precisou ser submetido a uma cirurgia neurológica, mas o cirurgião de plantão estava fazendo um outro atendimento naquele dia e horário e por conta disso o paciente ficou esperando muito tempo por uma avaliação, o que pode ter sido fatal. O Presidente da Somese inclusive ressaltou que mais gente pode morrer se persistir essa situação”, explicou Euza Missano.

Em função da gravidade da denúncia, o Ministério instaurou procedimento e no dia 26 de fevereiro fez nova reunião dessa vez com a presença de todas as pessoas envolvidas, incluindo a direção do hospital, os médicos que prestaram atendimento ao paciente e a direção da Fundação Hospitalar”, ressaltou.

O problema é que as mortes não pararam por aí. Em 15 de março, o autônomo Jairo Ferreira de Lima morreu na porta do pronto-socorro sem assistência, após ficar uma hora esperando atendimento dentro do veículo que o conduzia, segundo informações do amigo que prestou ajuda, levando-o até o hospital. O caso já está sendo investigado pelo delegado da 8ª Delegacia Metropolitana Paulo Márcio Ramos Cruz.

Em contrapartida, médicos que não aderiram às fundações ficaram “a ver navios”, especialistas de várias áreas estratégicas como cirurgia plástica, neurocirurgia, cirurgia cardiotorácica, endocrinologia, entre outras, sendo redistribuídos para a Secretaria de Administração. Paradoxalmente, edital da Fundação Hospitalar abria 900 vagas para contratação temporária de médicos sem concurso público, ação que foi contestada pelo Ministério Público que exigiu que a instituição convocasse todos os aprovados no concurso anterior antes dessa contratação provisória.



Uma Prova de Amor



FICHA TÉCNICA

Título original- My sister's keeper

País - EUA

Ano - 2009

Tempo - 109 minutos

Gênero - drama

Diretor - Nick Cassavetes

ELENCO

Cameron Diaz - Sara

Jason Patric - Brian Fitzgerald

Sofia Vassilieva - Kate

Abigail Breslin - Anna

Alec Baldwin - Campbell Alexander

Joan Cusack - juiza

Baseado no livro de Jodi Picoult, estreou no Brasil em 11 de setembro de 2009. O filme procura mostrar, numa família americana, como o diagnóstico de câncer repercute em seus membros. Kate tem o diagnóstico de uma leucemia de mau prognóstico, diminuindo suas chances de cura. Seus pais são informados do seu prognóstico e programam ter um filho com o intuito de ser um doador compatível para Kate, isto é, gerar um filho para que seja doador de órgãos quando necessário. É quando Anna, (papel que inicialmente seria de Dakota Fanning, mas que recusou pois teria de cortar o cabelo) a filha gerada, que já fornecera para sua irmã sangue do seu cordão umbilical, anos após doa sua medula óssea para transplante e terá de doar seu rim. Numa reviravolta, Anna decide não mais ser doadora e procura Campbell, famoso advogado, para que tenha poder de decisão sobre seu corpo, enfrentando seus pais na justiça. Sua mãe, uma promotora pública, tem de voltar à ativa após a decisão da filha.

Apesar da história focalizar um certo radicalismo (gerar uma criança com objetivo de ser doadora), as lentes de Nick Cassavetes (Diário de uma Paixão, 2004) aborda outros aspectos de vivência oncológica como: a mãe superprotetora que decide tudo sobre a filha impondo limites sobre sua rotina diária, o irmão de certo modo posto de lado pela família devido à

doença da irmã, relacionamento entre pacientes oncológicos. Sofia Vassilieva e Abigail Breslin estão bem à vontade em seus papéis e dão conta do recado. Cameron Diaz dispensa apresentações. O filme emociona (claro que em DVD ou Blue-ray não terá o impacto da telona) sendo aconselhável assistir com uma caixa de lenços ao lado.





História e Gastronomia

Dia desses me surgiu uma pergunta à mente, mais por curiosidade histórica que por qualquer outro fato: onde surgiu o primeiro restaurante? O que serviam naquela época?

Bem, leitor, tecnologia é sempre bem vinda quando o seu uso é voltado para o conhecimento, certo? Alguns links e “www’s” depois, vi que o restaurante mais antigo do mundo é o Sobrino de Botín, localizado em Madrid, Espanha, fundado em 1725 pelo cozinheiro francês Jean Botín. Faz muito tempo e o mais impressionante, encontra-se em funcionamento até hoje! (Guinness Book, 2009). Nos primórdios de seu funcionamento não era um restaurante como nós o conhecemos hoje. Tratava-se de um lugar de passagem, onde tropeiros, viajantes e mercadores instalavam-se para se alimentar - em serviço estilo buffet self-service - repousar e logo após seguir viagem ao seu destino proposto.

As pousadas e tavernas são conhecidas desde a antiguidade, apesar de serem destinadas a viajantes e o povo de sua cidade raramente se alimentar por lá (de um modo geral, nem tomavam conhecimento de sua existência). O restaurante como o conhecemos hoje instalou-se na França logo após a Revolução Francesa privar os aristocratas de sua autoridade, o que fez surgir um grande número de serviços com considerável destreza no trato com os alimentos, ao mesmo tempo em que chegavam muitos provincianos na cidade, necessitados de pessoas que lhes preparassem a refeição.

A junção destes dois fatos deu origem ao hábito de fazer refeições fora de casa. Nesta época, o chef Marie-Antoine Carême se destacou, ficando conhecido como “o chef dos reis e o rei dos chefs”, comumente associado ao primeiro chef “celebridade”, tendo ocupado o cargo de chef de cuisine para personalidades históricas como Napoleão Bonaparte.

A abordagem habitual, nesta época, era do serviço à francesa, onde a refeição era partilhada à mesa e os clientes ou convidados serviam-se eles próprios. O estilo que conhecemos hoje, no qual a refeição é servida já porcionada num prato é conhecida como serviço à russa, pois consta ter sido introduzido na França pelo príncipe russo Kurakin por volta de 1810, espalhando-se rapidamente para a Inglaterra e outros países.

Atualmente os restaurantes não são apenas mais um lugar onde realizar refeições. Trata-se de um lugar onde os clientes procuram satisfazer alguns prazeres, como a boa comida, preparada com ingredientes de qualidade e priorizando seu frescor, e comumente acompanhado da boa bebida. Convenhamos: o momento em que se está num lugar aconchegante, degustando vinhos de ótima safra, saboreando uma boa conversa (boas conversas também devem ser saboreadas) e desfrutando de uma ótima comida realmente não tem preço! (a propaganda de cartões de crédito tem absoluta razão).

Bem, vamos à receita. Para esta edição, vou contar para você como se prepara um surpreendente Aspic de Frutos do Mar, que deve ser servido ainda gelado. Prato muito saboroso e com a cara do nosso verão.

Aspic de Abacate e Frutos do Mar com Molho de Manjericão

- 100 gramas de camarões médios
- 100 gramas de lulas em anéis
- 50 gramas de filé de salmão em cubinhos
- 100 gramas de catado de siri
- 1 tomate médio cortado em cubos (sem pele e sem semente)
- 1/2 abacate firme cortado em cubos
- 1/2 cebola média, picada
- Pimenta branca moída
- Sal a gosto
- Azeite extra-virgem
- 1 pacote de gelatina branca em pó sem sabor
- 150 ml de caldo de camarão (obtido com a redução das cascas dos camarões utilizados, 1 cenoura pequena, 1 talo de aipo e 1/2 cebola roxa)

Molho:

- 1 Copo de iogurte natural
- 1/2 molho de manjericão
- Azeite extra-virgem
- Vinagre balsâmico
- Sal a gosto

Para fazer o caldo de camarão, coloque as cascas dos camarões em uma panela funda, adicione aproximadamente 500ml de água, uma cenoura pequena, meia cebola roxa, um talo de aipo e sal a gosto, cozinhando até o líquido reduzir por volta de 150ml. Espere esfriar e passe o resultado numa peneira. Refogue a cebola no azeite até dourar. Adicione o siri, sal e a pimenta branca. Reserve. Cozinhe ligeiramente os camarões e o salmão no vapor com um pouco de sal e também reserve. Cozinhe por volta de 15 minutos as lulas no caldo de camarão e reserve. Dissolva a gelatina no caldo de camarão aquecido, tomando cuidado para que não ferva. Adicione delicadamente os frutos do mar, o abacate, o tomate e adicione a gelatina já dissolvida. Leve à geladeira em uma forma untada com azeite extra-virgem por volta de 4 horas.

Para o molho, leve as folhas de manjericão ao liquidificador, adicionando azeite a gosto e o iogurte. Adicione sal e pimenta a gosto.

Desenforme o aspic ainda frio, deposite o molho de manjericão suavemente por cima, decore com vinagre balsâmico e sirva.

Bon Appétit!



DR. MANOEL ARMINDO CORDEIRO GUARANÁ

Em trabalho notável, a Academia Sergipana de Medicina com o apoio dos intelectuais médicos Dr. Antonio Samarone, Dr. Lúcio Prado e Dr. Petrônio Andrade Gomes, acaba de publicar o Dicionário Biográfico de Médicos de Sergipe.

Evidentemente não é uma obra definitiva, pois com o passar do tempo será sempre ampliada porque o tempo continua fazendo história, e como disse Cazuza: "...O tempo não pára...".

Não pára, como não parou para os precursores da pesquisa biobibliográfica sergipana como foram as obras do Gal Bitencourt Sampaio "HOMENS DE SERGIPE" e do Dr. Armindo Guaraná "DICIONÁRIO BIBLIOGRÁFICO SERGIPANO", ambas do século passado, que agora por similitude nos dá seu primeiro e valioso fruto.

Mas Quem foi Armindo Guaraná? Qual a sua contribuição para as gerações que o sucederam, na ciência jurídica, na cultura, no comportamento capaz de gerar uma permanência nos fatos e na história sergipana?

Armindo Guaraná nasceu no dia 4 de agosto de 1848 na então capital do Estado, a cidade de São Cristóvão, sendo seus pais o advogado provisionado Teodoro Cordeiro Guaraná e sua genitora a Sra. Andrelina Muniz de Menezes Guaraná.

O seu destino, todavia seria diferente dos seus e é o mestre Garcia Moreno que a ele se referindo, disse: "trouxe o destino de ser erudito, deixou cedo sua cidade natal já cheia de velhas rezadeiras e vazia de homens sábios".

Aos seis anos matricula-se na escola Primária do Pe. José Antônio Correia Braga, partindo daí a frequentar também outros mestres como Marcolino Rocha, Antônio José Rodrigues dos Cotias e Graciliano Aristides do Prado Pimentel.

Aos dez anos, frequenta aula de

latim do Pe. José Roberto de Oliveira que o desperta para o conhecimento do idioma criando o embrião do latinista da maturidade. Deixa São Cristóvão e vai à Bahia para os estudos complementares, frequentando como interno o curso do Colégio 2 de Dezembro e posteriormente o Atheneu Baiano, quando se dirige a Pernambuco para concluir o curso de Humanidades no antigo Colégio das Artes e Colégio São Joaquim.



Dr. Manoel Armindo Cordeiro Guaraná

Em março de 1867, aos dezenove anos, matricula-se na Faculdade de Direito de Recife, vindo a colar grau em 1871, quando regressa a Sergipe. Aqui, foi Promotor Público de 1872 a 1879, ocupando as Promotorias de São Cristóvão e Itabaiana, quando por Carta Imperial de 1879, é nomeado Secretário da Província do Piauí, onde também foi lente interino de latim do Liceu Piauiense.

Exerce também os cargos de Procurador Fiscal da Tesouraria Provincial de Sergipe, Secretário da Província do Ceará, Juiz de Direito de Oieras antiga capital do Piauí, onde permanece por dois anos, quando a pedido regressa a Sergipe como Juiz de Itabaiana.

Nesta ocasião, mereceu do Cel. Hermógenes Vicente de Carvalho,

político de oposição, o elogio a sua integridade, quando dirige ao Dr. Lourenço de Figueiredo Valente, juiz de direito do Maranhão, carta com o seguinte teor: "...É portador desta o Dr. Guaraná que fora removido para Itabaiana na Província de Sergipe". Aqui residiu dois anos como juiz, é a glória da Magistratura Brasileira e como particular, o tipo de honestidade e exemplo de virtude. Feliz da terra que o possuir qualquer caráter. Sou insuspeito por assim falar, pois como sabes sou de uma política oposta a dele. Em outros tempos, houve aqui um juiz, Antonio Borges Leal Castelo Branco, mas como um Manoel Armindo Cordeiro Guaraná, jamais houve e dificilmente haverá. O sentimento foi geral, e disto dão prova o seus habitantes, por uma moção ou felicitação que lhe dirigimos, assinado Hermógenes"⁴.

Modesto, nunca procurou dar realce as suas qualidades de inteligência e erudição.

Representou Sergipe na Assembléia Provincial nos anos de 1880 a 1881.

Foi Chefe de Polícia e quando da organização judiciária do Espírito Santo, foi nomeado Desembargador do Tribunal daquele Estado acumulando a função com a de Procurador da Soberania do Estado. Dissolvido aquele Tribunal em consequência de Movimento Revolucionário, é posto em disponibilidade e transfere-se então para o Rio de Janeiro, onde se dedica à advocacia por dez anos.

Aprovado em concurso para Juiz Federal do Ceará, transfere-se para aquela província, onde se aposenta três anos após, voltando ao Rio de Janeiro onde permanece até julho de 1911. Tendo começado ainda nessa cidade as suas pesquisas visando a elaboração de um dicionário Biobibliográfico, encontra em Sergipe terreno propício para consolidação do seu dicionário que se constitui na sua obra maior.

Aqui chegando, é logo escolhido pelo Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe para, em companhia de Manoel Passos e Almirante Aminthas Jorge, solicitar permissão à família de Tobias Barreto para o traslado, para o solo natal, dos restos mortais do grande sergipano. Por designação também do Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, trabalha em companhia de eminentes intelectuais como Prado Sampaio, Manoel dos Passos, Ávila Lima e Lima Junior no levantamento da documentação sobre a história e geografia de Sergipe, assim como dados biográficos e estudos etnográficos do Estado para o Dicionário Histórico Geográfico e Etnográfico do Brasil. Escreveu o vocabulário geográfico dos nomes indígenas de Sergipe. Foi auxiliar notável do escritor baiano Sacramento Blak na organização do seu dicionário bibliográfico.

Já a esta altura, o seu trabalho era não somente reconhecido no Brasil, como no Exterior, o que o fez merecer as comendas “Libertador Simon Bolívar”, da Venezuela e a medalha de ouro da “Société Academique d’Historie” de Paris.

Era Sergipe além fronteiras a inteligência, a erudição, a obstinação reconhecidas.

Foi um homem múltiplo, respeitado na justiça, na administração pública e nas letras. Nesta última, recebeu a influência de duas grandes forças que segundo Garcia Moreno presidem a evolução intelectual de um povo: a tradição e a criação, com predominância da primeira, entendida como o respeito comum da nacionalidade que se perpetua pelo nexos das gerações sucessivas, embasadas no trabalho fecundo e o bom exemplo de seus filhos.

Assim podemos dizer, que o seu trabalho foi criativo enquanto poeta, foi tradição enquanto pesquisa e prosa, obedecendo as linhas mestras daqueles que não reclamam seus leitores um esforço para compreender o que querem dizer.

Um dos maiores expoentes dos estudos filosóficos aplicados

à ciência histórica, Jacob, Burckhant, em suas reflexões sobre a história, já assinalavam como um ponto importantíssimo para o desenvolvimento das idéias que: “cada conhecimento isolado de fatos, possui, além do seu valor específico como informação ou teoria, de um setor especializado, um valor universal ou histórico, como informação relativa, a uma determinada época da evolução espiritual humana, e fornece ao mesmo tempo, desde que correlacionada com outros fatores, um testemunho da continuidade e permanência indestrutível do espírito.”

Com efeito, parece-me que Armindo Guaraná, quando procurou na produção de um documento, a recuperação da memória de Sergipe e seus vultos, entendia que esta recuperação, não podia se reduzir à produção de um documento, nem mesmo uma série deles, por maior que tenha sido o empenho em atingir a estrutura das personagens e dos fatos por eles gerados.

Sabia, que se não ocorresse a divulgação, e de modo expressivo, todo esse esforço estaria tão somente disponível ao manuseio de poucos privilegiados, a quem fosse concedido o casual acesso a essas riquíssimas fontes de informação responsáveis pelo registro de um passado suscetível de perder-se no tempo e no espaço.

A obra de Armindo Guaraná é, pois, indispensável como base à restauração das matrizes de orientação de novos estudos e, portanto, um dos mosaicos desta composição. Em primeiro lugar, pela fidelidade ao molde científico, fazendo-a detentora da mais absoluta fé; segundo, por possibilitar o armazenamento de dados e fatos desde já disponíveis à elaboração de estudos mais amplos e menos restritos ao ambiente original. Finalmente, por valorizar a pesquisa básica.

Foi perfeito sem ser monótono.

Escreveu a sua obra mais importante, o Dicionário Bibliográfico Sergipano como desejara, “um telegrama imensamente longo, em que por economia era deixada de parte qualquer palavra

que não contribuísse para a clareza do sentido”. Foi simples, porque via na simplicidade a virtude de quem escreve tão óbvia, quanto à clareza.

Simplicidade, dom que nem todos os que escrevem são agraciados porque ele não nos vem por natureza, e para adquiri-lo é necessária uma rígida disciplina, apesar de tantos acreditarem que o barroco, o gongórico, o dito grande estilo, é mais impressionante que o singelo.

Ora, o estilo é o homem. Mas não será que este aforismo diz demais para significar grandes coisas? Onde está o homem em Goethe, na sua maviosa lira e rude prosa? Pergunta Somerset Maugham em seu livro Confissões.

Digo eu, em si mesmo, não confundido o rotundo com o digno tendo a finura de reconhecer que a simplicidade e a naturalidade contidas em Armindo Guaraná são as verdadeiras marcas do seu talento, porque escrever é de certa forma uma questão de boas maneiras e bom conhecimento do idioma.

Finalmente deu Armindo Guaraná a sua linguagem escrita a eufonia que agrada ao ouvido sem cair na monotonia; escreveu sentenças, parágrafos que encaixam aos ouvidos com velado fulgor, que deleita ao leitor de tal maneira que o mesmo jamais se cansa ou se farta.

Conseguiu, com sua inteligência, sua erudição, atender o que, uma certa vez, Maugham preconizou quando da análise de estilos literários. Disse: “ Se pudesdes escrever claramente, simplesmente, euforicamente, e ainda com vivacidade, escrevereis perfeitamente, escrevereis como Voltaire”.

Foi assim Armindo Guaraná o homem que aos 70 anos perguntava em um poema: “Que colhi de tanta lida

Para mim, qual o bem que resultou?”

Ao dealbar da existência, Frei Luiz de Leon, perguntado qual o bem que resultou das suas virtudes, respondeu: “...A beleza da vida...”.

DEZEMBRO 2009

- 16/12/2009 - Solenidade no auditório do Banese, para anúncio da Prefeitura Municipal sobre redução de alíquota de ISS para cooperativas e empresas médicas.

JANEIRO

- 04/01/2010 - Reunião com a diretoria do HJAF, juntamente com o CRM e SINDIMED, para tratar sobre os médicos denunciados.
- 05/01/2010 - Visita de inspeção no HJAF, em conjunto com o CRM e SINDIMED.
- 07/01/2010 - Almoço no SINDIMED para tratar sobre o reajuste salarial da Secretaria Municipal de Saúde.
- 11/01/2010 - Almoço com neurocirurgiões do GHJAF, para tratar sobre problemas na área.
- Reunião na SOMESE com o CRM e SINDIMED para tratar sobre a situação no HJAF.
- 13/01/2010 - Entrevista para o programa de Gilmar Carvalho sobre o HJAF.
- 15/01/2010 - Contato com o Coronel Peres, da CSM, sobre a indicação de 5 médicos voluntários da SOMESE para ajuda humanitária ao Haiti.
- 16/01/2010 - Reunião das Entidades Médicas na SOMESE para tratar da crise na Saúde.
- 18/01/2010 - Entrevista coletiva das entidades médicas na SOMESE sobre a crise na Saúde em SE.
- Entrevista no programa Batalha na TV, junto com Dr. José Menezes, sobre os temas abordados na coletiva.
- Entrevista para a FM Atalaia sobre a coletiva da manhã.
- Posse do novo presidente da OAB, Carlos Augusto.
- 19/01/2010 - Entrevista no programa da FM Atalaia, devido à grande repercussão da coletiva.
- Entrevista para a TV Sergipe, com o Dr. José Menezes, sobre a crise na Saúde.
- 20/01/2010 - Entrevista na TV Sergipe, ao vivo, sobre a crise na Saúde.
- Entrevista para a FM Itabaiana sobre as repercussões da coletiva.
- Entrevista para a Jovem Pan, pela manhã, tratando de diversos assuntos da Saúde.
- Inauguração da Casa de Apoio da AMO, encabeçada pela TV Sergipe.
- 21/01/2010 - Entrevista na FM Ilha pela manhã, ao vivo, sobre a coletiva.
- 23/01/2010 - Entrevista ao vivo na Rádio Jornal, no programa da Caixa Beneficente da Polícia Militar.
- Entrevista para a Rádio FM Itabaiana.
- Entrevista para a Rádio FM Própria.
- 25/01/2010 - Reunião das Entidades Médicas e OAB, na sede da OAB, versando sobre os problemas da Saúde.
- Comparecimento das Entidades Médicas na 8ª Delegacia, prestando solidariedade aos colegas médicos denunciados pela direção do HJAF.
- Entrevista para a TV Aperiê.
- Entrevista para a Rádio Jornal.
- Reunião das Entidades Médicas na SOMESE sobre as repercussões da entrevista coletiva.
- 26/01/2010 - Audiência no Ministério Público sobre a crise na Saúde.
- 28/01/2010 - Entrevista coletiva no CRM sobre a absolvição dos médicos denunciados pela direção do HJAF.

- Entrevista para a Rádio Jornal, TV Cidade e Record.
- 29/01/2010 - Entrevista para a FM Estância.

FEVEREIRO

- 01/02/2010 - Entrevista para a TV Atalaia.
- 02/02/2010 - Almoço no Sindimed tratando dos problemas do HJAF.
- 05/02/2010 - Reunião entre as Entidades Médicas e a Secretária de Saúde Mônica Sampaio no CRM para tratar de assuntos diversos.
- 08/02/2010 - Reunião na OAB, juntamente com a Secretaria de Saúde e Entidades Médicas para tratar sobre as Fundações e HJAF; entreguei às diversas entidades lá representadas a contribuição da Some-se para melhorar o atendimento no HJAF.
- Solenidade de abertura do Curso de Medicina da UNIT.
- 09/02/2010 - Reunião entre as Entidades Médicas e a promotora Euza Missano no Sindimed.
- 10/02/2010 - Audiência pública no Fórum de Lagarto sobre a situação do Hospital de Caridade de Lagarto.
- 11/02/2010 - Audiência no Ministério Público pela manhã sobre as escalas em aberto no HJAF.
- Denunciei óbito ocorrido no HJAF por falta de neurocirurgião na escala.
- Apresentação das Entidades Médicas para os alunos de Medicina da UNIT na Some-se.
- 12/02/2010 - Entrevista para o Correio de Sergipe na Some-se sobre denúncia do óbito no HJAF ao Ministério Público.
- Entrevista na Rádio Jornal sobre a denúncia.
- 23/02/2010 - Participação na Assembléia da Sociedade de Pediatria na Some-se.
- Entrevistas para a Rádio Cultura e Jornal Cinform.
- 24/02/2010 - Entrevista ao vivo na Rádio Jovem Pan pela manhã.
- 25/02/2010 - Almoço na Some-se com as promotoras Euza Missano e Alessandra Pedral.
- 26/02/2010 - Audiência no Ministério Público pela manhã, sobre denúncia do óbito ocorrido no HJAF.
- Solenidade de posse do novo presidente da Sociedade Sergipana de Oftalmologia na Some-se.

MARÇO

- 01/03/2010 - Festa pela comemoração do 50º aniversário do Colégio Arquidiocesano.
- 02/03/2010 - Reunião com médicos na Some-se sobre reajuste no preço de consultas pelos convênios.
- 04/03/2010 - Almoço na Some-se com a desembargadora Marilza Maynard sobre a judicialização da saúde.
- 04/03/2010 - Reunião no Ministério Público entre representante da Secretaria de Saúde e neurocirurgiões,
- 05/03/2010 - Audiência no Ministério Público sobre denúncia do óbito ocorrido no HJAF, por falta de neurocirurgião na escala.
- Solenidade de abertura do Simpósio de Reprodução Humana, patrocinado pela Cemise, no Hotel Radisson.
- 08/03/2010 - Recepção aos calouros de Medicina da UFS no Conselho Regional de Medicina.
- Reunião no Conselho Regional de Economia com o grupo do Corecon.

Almoçando com a Gente

[1] Dia 21.01 - O Diretor da Alfamaweb Antonio Álvaro Garcez Carvalho almoçou com os médicos e anunciou alterações no site da Somease com implantação de novos blogs.

[2] Dia 28.01 - Entidades médicas discutiram crise do Hospital Gov. João Alves Filho.

[3] Dia 04.02 - Mais uma vez, no cardápio do almoço, a crise no Hospital Gov. João Alves Filho.

[4] Dia 11.02 - Luiz Eduardo Prado Correia, diretor do Hospital Regional de Lagarto foi o convidado.

[5] Dia 18.02 - Endocrinologistas liderados pela médica Viviane Correia denunciaram a grave situação dos profissionais da especialidade no Hospital João Alves em função da não adesão às fundações de saúde.

[6] Dia 25.02 - As promotoras Euza Missano e Alessandra Pedral almoçaram com os médicos para discutir a crise que não termina no Hospital de Urgência Gov. João Alves Filho.

[7] Dia 04.03 - A desembargadora Marilza Maynard foi a convidada para o almoço do dia 4 de março, onde destacou os trabalhos do Tribunal de Justiça e as dificuldades do órgão na questão das perícias judiciais.

[8] Dia 11.03 - Calouros do curso de Medicina da UFS almoçaram com seus futuros colegas médicos, numa ação coordenada pelo Centro Acadêmico de Medicina da UFS.

[9] Dia 25.03 - A enfermeira Irene do Carmo Alves Ferreira, presidente do Conselho Regional de Enfermagem, almoçou com os médicos para mostrar os avanços e as principais dificuldades da profissão.



A ABRAZ-Associação Brasileira de Alzheimer, Regional de Sergipe, instituição que tem sede na Somease desde junho de 2009 é uma instituição de cunho científico e educacional, sem fins lucrativos, cujo trabalho consiste em transmitir informações sobre a doença e seu tratamento, orientando sobre os aspectos cotidianos de cuidar do portador da Doença de Alzheimer e outras demências. Além disso, ajuda as pessoas a aceitar melhor a doença e com isso propiciar aos pacientes uma qualidade de vida mais digna, tanto para o portador como para a sua família.



Informações e voluntariado: ligar para 3042-2056 e 9975-8256 ou enviar email para abraz.se@abraz.org.br, aos cuidados de Suzana.



Metodologias Ativas de Ensino na Medicina Sergipana

O dia 8 de fevereiro de 2010 ficará para sempre registrado na história médica de Sergipe: trata-se da data oficial de abertura do curso de graduação em medicina da Universidade Tiradentes (UNIT). Num Estado que durante mais de quatro décadas somente possuía uma única opção de acesso à carreira hipocrática, esse feito não pode nem deve ser considerado de somenos importância, principalmente se levarmos em conta que, em meio a uma dúzia de pleiteantes de todo o país, somente a UNIT recebeu a autorização do MEC.

Com efeito, antes do tão ansiado “nihil obstat”, foram anos de labuta e incertezas, ocasião em que apenas um punhado de intrépidos otimistas insistia no cumprimento dos trâmites e em saciar as infindáveis demandas burocráticas. Entre esses, e sabendo de antemão que lamentavelmente omitiremos outros nomes valorosos, não poderíamos deixar de mencionar o magnífico reitor, Jouberto Uchoa de Mendonça, Dr. Hesmoney Ramos de Santa Rosa, diretor administrativo da área da saúde, e Prof. Dr. Francisco Prado Reis, coordenador do curso de medicina.

Imbuídos de inabalável empenho em investir na capacitação de profissionais e na qualidade das instalações, logo granjearam voluntarioso exército em torno si, disposto a doar tempo e engenho em prol da nobre causa. Dessas fileiras, com muito orgulho, tenho feito parte. É, portanto, sobre aquilo que vi, ouvi e vivi que pretendo testemunhar.

A primeira notícia que tive da

existência do sonho de se criar um curso de medicina baseado na inovadora metodologia PBL (“Problem-based Learning”, ou Aprendizagem Baseada em Problemas) foi quando me convidaram para participar do I Curso de Desenvolvimento Docente em Metodologias Ativas de Ensino em

“haja vista que o médico deveria ser menos o introdutor de sofisticada sonda nas entranhas, e mais um catalisador de harmonia no cosmo.”

Saúde, treinamento que duraria seis meses, de junho a dezembro de 2007. De fato, é praticamente impossível ensinar por esse sistema, sem que se haja seriamente investido na adequada capacitação: de lá para cá, passamos por dois anos de reuniões semanais, e mais um ou outro treinamento, sempre com professores experientes, oriundos de outros Estados, e até de fora do Brasil. E foi assim que nos tornamos, pouco a pouco, o pioneiro grupo docente com formação em PBL de Sergipe.

Mas, afinal, o que realmente significam PBL e Metodologias Ativas de Ensino? Primeiramente, seria talvez oportuno informar que são técnicas empregadas em renomadas universidades, tais como Harvard (Estados Unidos), McMaster (Canadá) e Maastricht (Holanda). O ponto central desse método reside nas

tutorias – ou seja, pequenos grupos de alunos, supervisionados por tutor –, que buscam estabelecer estratégias para a solução de problemas, especificamente elaborados com o intuito de produzir a aquisição de conhecimento de maneira estruturada, contextualizada, integrada às necessidades do meio, vinculada aos dados epidemiológicos e aos estudos multicêntricos, e voltada para o desenvolvimento de habilidades na esfera cognitiva, psíquica e social.

Um dos pressupostos dessa aprendizagem é o que chamamos de “andragogia”. Diferente da pedagogia, que lida com o ensino infantil, a andragogia (ou “ensino para adultos”) é o conceito de educação em que o aluno experimenta e vivencia, ou seja, absorve e digere, ao tempo em que aplica o que lhe foi proposto como objeto de aprendizado. De maneira simplificada, diríamos que, enquanto a pedagogia trabalha com o “efeito esponja” (absorção de informações sobre o mundo ao redor), a andragogia lida com o “aprender fazendo”. Enfim, trata-se de processo dialético em que se contrasta o conhecimento prévio de cada um com o almejado, no caso, o “científico”, que será incorporado ativamente pelo aluno, uma vez que ele se motivou para desvendar soluções e perceber utilidades.

Dividindo o semestre em três módulos temáticos, além das tutorias alicerçadas em PBL, as metodologias ativas de ensino na área de saúde trabalham com outros instrumentos, tais como o desenvolvimento de habilidades médicas, na área de comunicação e na informática,

tudo permeado de um ambiente harmonioso, em nada intimidador, mas que favoreça o desabrochar de postura ética. Nesse sentido, a participação em projetos de assistência comunitária e de saúde pública, como é o caso do PSF (Programa Saúde da Família), ajudam a formar um médico capaz de colaborar efetivamente para o bem-estar social, e de adotar perspectiva holística, empregando com discernimento recursos diagnósticos e terapêuticos de alto custo, sem negligenciar as medidas de prevenção nem deixar de contemplar a questão do ambiente, do comportamento, da economia e da sustentabilidade.

Com efeito, embora a maior parte da aprendizagem decorra da busca ativa de conhecimento – um eterno despertar de curiosidade –, há também espaço para conferências, onde profissionais de notório saber

transmitem seus conhecimentos e discutem suas experiências diante de ávida platéia, antecipadamente preparada para recebê-los, uma vez que já investigou por conta própria o tema. Isso sem falar nas aulas práticas do laboratório morfofuncional e na possibilidade de se recorrer à consultoria, para maiores esclarecimentos. Durante todo o processo de aprendizagem, o aluno é avaliado de maneira formativa e somativa. A primeira se faz no cotidiano, tomando-se como exemplo a atitude de profissionais competentes e comprometidos com a saúde da população. A segunda decorre da “somatória”, fruto de análise das múltiplas participações do aluno em todas as atividades ao longo dos módulos. Assim, equilibram-se as potencialidades de cada estudante.

Paulatinamente, renomadas insti-

tuições brasileiras vêm adotando essa incitante forma de aprendizagem, emblematicamente atrelada ao papel docente e discente na esfera biopsicossocial. Sem dúvida, por incrível que pareça, depois de o abuso tecnológico “em nome da ciência” ter-nos distanciado da real condição humana, estaremos com isso retornando aos prístinos ideais atribuídos à figura de Hipócrates, para quem tanto o bem-estar quanto o sofrimento decorreria precipuamente de como o ser humano e o ambiente interagem, haja vista que o médico deveria ser menos o introdutor de sofisticada sonda nas entranhas, e mais um catalisador de harmonia no cosmo.

Observação: este artigo teve a co-autoria do Prof. Dr. Francisco Prado Reis.



Onco Hematos

A Melhor equipe para o Melhor Tratamento



ONCOLOGIA CLÍNICA Adolfo Scherr André Peixoto Carlos Souza Guimarães Nivaldo Farias Vieira Simone Driesel Bittencourt	CIRURGIA ONCOLÓGICA E GERAL Phillip Edward Boggiss Roberto Gurgel Rodrigo Bicudo	MEDICINA DA DOR (ALGOLOGIA) Vera Azevedo NUTRIÇÃO Miriam Duarte Barros Franco PSICOLOGIA Shirley Santos Teles Rocha PEDIATRIA Hematologia e Oncologia Rosana Cipolotti Hematologia Simone Viana Oncologia Pérola Barros Venâncio Gumes Lopes	ENFERMAGEM Ângela M ^a . M. Sá Barros Enfermeira Simone Yuriko Kameo Enfermeira Renata Freitas Bonfim Enfermeira CENTRO DE PESQUISAS Milena Miranda Pinheiro Coordenadora
HEMATOLOGIA E HEMATOTERAPIA Carlos Souza Guimarães Juliana Brunow Nogueira Lourdes Alice de Holanda Marinho Lucas de Menezes dos Santos	CLÍNICA MÉDICA Albino de Almeida Maia Juliana Silva Santana Manuela Santiago FARMÁCIA Sílvia Regina A. Santos Trícia Coelho de Souza		

Rua Construtor João Alves, 228 | São José | Tel.: 79 2105-9900 | 2105-9910 | 2105-9912 | CEP: 49020-340 | Aracaju/SE

CFM proíbe Médicos de divulgar cupons e cartão de descontos

A participação de profissionais médicos na divulgação de promoções relacionadas a cupons e cartões de desconto usados na compra de remédios foi proibida pelo Conselho Federal de Medicina (CFM). Por meio da resolução 1.939/2010, publicada na edição do Diário Oficial da União, a entidade estabeleceu que esta prática não pode acontecer por questões relacionadas ao conflito de interesse e à proteção do sigilo do paciente. A proposta, de autoria do secretário-geral do CFM, Henrique Batista e Silva, foi aprovada pelo plenário no mês de janeiro.

“A decisão foi tomada como resposta a uma percepção que o Conselho Federal tem do que acontece no dia a dia do profissional. Neste caso, cabe a adoção de medidas para corrigir práticas que garantam a lisura do comportamento ético dos médicos brasileiros. Não queremos deixar equívocos de interpretação que coloque o comportamento dos médicos sob suspeição por participar de ações de mercado, como essas relacionadas

à indústria de medicamentos”, ressaltou o vice-presidente do CFM, Carlos Vital.

A decisão do CFM se baseou, principalmente, no argumento comercial, ou seja, a oferta desses cupons ou descontos podem interferir no processo de escolha dos medicamentos prescritos. Além disso, a adesão de profissionais às regras de promoções deste tipo deixam o sigilo do paciente vulnerável. Isto porque o envio de dados do indivíduo pode revelar a representantes da indústria farmacêutica o diagnóstico de sua doença por inferência a partir da prescrição.

Ainda segundo a resolução, o médico, ao aceitar participação neste processo como peça indispensável para a promoção de vendas da indústria farmacêutica, exerce a Medicina como comércio, atuando em interação com os laboratórios farmacêuticos. Na interpretação do autor da proposta, o secretário Geral do CFM, Henrique Baptista e Silva, essas práticas ferem as regras do Código de Ética Médica.

Pela nova regra, a proteção do sigilo profissional veda ao médico o preenchimento de qualquer espécie de cadastro, formulário, ficha, cartão de informações ou documentos assemelhados que permita o conhecimento de dados exclusivos do atendimento. A íntegra da resolução está disponível no Portal Médico (<http://www.cfm.org.br/>), no item legislação.

Confira os principais pontos da Resolução 1939/2010:

Art. 1º É vedado ao médico participar, direta ou indiretamente, de qualquer espécie de promoção relacionada com o fornecimento de cupons ou cartões de descontos aos pacientes, para a aquisição de medicamentos.

Parágrafo único. Inclui-se nessa vedação o preenchimento de qualquer espécie de cadastro, formulário, ficha, cartão de informações ou documentos assemelhados, em função das promoções mencionadas no /caput/ deste artigo.

Sócios Aspirantes da SOMESE

A Sociedade Médica de Sergipe reativou o seu programa de sócios aspirantes, para atender aos estudantes de Medicina devidamente matriculados nos cursos da UFS e da UNIT. Como sócios, eles poderão usar as dependências da Some-se para reuniões científicas, receber a Revista Some-se e participar da vida da entidade já como estudante. O processo de admissão será feito mediante indicação do Centro Acadêmico Dr. Augusto Leite - CAMED, da UFS e, sendo aluno da

UNIT, pela comprovação de matrícula na entidade de ensino.

Por proposta do Dr. José Hamilton Maciel Silva, no almoço da Some-se do dia 11 de março último, como forma de estímulo e apoio aos futuros médicos formados pela UFS, os sócios titulares da Some-se poderiam “adotar” um estudante como afilhado durante todo o seu curso, subsidiando o pagamento de sua anuidade. A iniciativa foi bem aceita pelos presentes que de imediato assumiram esse compromisso e alguns deles formalizaram a adoção

no ato, cujos nomes relacionamos a seguir (com os respectivos padrinhos, entre parênteses): Natally Leite de Castro (Petrônio Andrade Gomes), Sérgio Luiz de Carvalho Santos (José Hamilton Maciel Silva), Bruno Garcia Dias (Lúcio Antônio Prado Dias), Bruno Moura da Conceição (Déborah Pimentel), Lucas Augusto Barreto (Hesmoney Ramos de Santa Rosa), Wagner Silva Santos (Eduardo Góes Cardoso), Bruno Silva Alves (Emerson Ferreira da Costa) e Fred Alberto Santos Melo (José Gonzaga de Santana)



Gratia Montal

Concluído o primário no Imaculada Conceição, o Educandário da Dona Carlota, submeti-me ao exame de admissão do Ginásio de Aplicação da Faculdade de Filosofia de Sergipe. Ficara minha mãe impressionada com o que ouvira do estabelecimento recém-criado. Diziam-no possuidor de quadro docente “de primeira”, e que haveria acirrada disputa para preenchimento das 30 vagas. Passei a integrar, desse modo, a segunda turma do invejado (e por muitos odiado) GA. O quadro de professores fazia jus à fama: Rosália (professora de francês e diretora), Leão Magno, Tereza Prado, Adelci Figueiredo, Lucinha e Léa Andrade (também lindas), Dora Diniz, Carmelita Pinto Fontes – a melhor professora de Português de toda a minha vida escolar.

O cordato Miguel Seixas Chagas, filho de funcionário do Banco do Brasil, não cederia uma vez sequer o primeiro lugar (e a avaliação era mensal), por mais que Eduardo Sérgio Bastos, o Queixinho, outra inegável inteligência, tentasse – até desesperadamente – derribá-lo. Clara Angélica Porto, Wilton (o Tico) e Vera, Marinho Neto, Selma Hora, Carlos Augusto Satler, Maria das Mercês, Ádria Ramos, Celeste... Era muita gente boa!. Luiz Fernando

Ribeiro Soutello já vivia mergulhado em livros históricos. Sabia detalhes das estripulias amorosas de D. Pedro I, babava ao falar sobre a Marquesa dos Santos. Certa vez, contou-me que duma dama – num baile realizado “na Estância”, por ocasião da visita de D. Pedro II –, os seios pularam fora. Um cavalheiro, educadamente, retirou do bolso um lenço e os cobriu.



Carmelita Fontes

Rosália Bispo do Santos, a rígida diretora, vez por outra nos punia, após o encerramento das aulas. Ficavam os homens de castigo por não aparecer o “voluntário”, assumindo ter urinado nas paredes do banheiro. Noutro dia, castigados por ter alguém colocado tachinhas nas cadeiras das meninas, que tinham as nádegas espetadas ao se sentar apressadamente. Mórbido, o prazer de Leão (Matemática) em distribuir notas baixas. Adelci, segura, ensinava Geografia; padre Gilson brincava com o Latim. Cecília Teixeira, professora de Desenho, expulsou-me da sala quando, tentando colaborar (e sem maldade), disse eu que o material poderia ser comprado no Beco dos Cocos. O colega Gilmário, repentinamente interessado na Tabela dos Elementos, indagou, maliciosamente, se havia

“Cupreto de Índio”. Foi posto para fora da sala pela professora Simone.

Voltemo-nos para Carmelita. Exigente no Português, sobrava moral para tanto: escrevia poesia e prosa com qualidade e elegância. Há pouco foi alvo de justa homenagem, com lançamento do livro *Sementes na Calçada*, seleção de belas crônicas de Gratia Montal (seu pseudônimo), que publicara no jornal *A Cruzada*. A versátil ex-aluna (e ex-membro dos Jovens Escritores) Clara Angélica me fala da emoção renovada quando se aproxima da sua Carmela. Desde a época, já era a mestra, poeta e cronista o que é: elegante, suave, distinta, de uma simplicidade destoante do seu ar aristocrático. Nunca a vi elevar o educado tom de voz. Já tinha, então, o sorriso enigmático de Mona Lisa laranjeirense. Caetano Veloso não esquece a figura de Neide Candolina, uma caprichosa professora de Português do Colégio Central da Bahia. Imortalizou-a numa canção onde enaltece a sua “preta muito linda e muito chique. Nobreza brown”. Não o invejo: os alunos do GA tivemos nossa nobreza cor de jambo.

Não fui apaixonado pela primeira professora. A minha, registrei em poema, não inspirava ninguém. Sobrou para uma coleguinha do 2º ano primário, alvo do meu primeiro amor. Natimorto, aquele amor malogrado: “a gente não tem idade, menino, deixa de bobagem”. Era linda a Vandinha, mas desconfio ter retirado ela a involuntária vantagem do fato de eu só ter conhecido Carmelita quando adentrei o ginásio. O primeiro amor platônico esvaiu-se, era mesmo coisa de menino – apenas um inicial alumbramento diante da Beleza. O bem-querer do adolescente a Carmelita resiste à ação do Tempo e, convencido, chega a se dizer imortal.



Lançamento do livro “Sementes na Calçada”

LACEN-SE É PIONEIRO NO NORDESTE NA IMPLANTAÇÃO DO PCR EM REAL TIME

Laboratório realiza exames específicos do HIV, Hepatites B e C e em breve estará fazendo o diagnóstico da Tuberculose

O Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) adquiriu em outubro do ano passado mais um equipamento de alta tecnologia. Trata-se do Cobas Taqman 48, que está sendo utilizado pelo Laboratório de Biologia Molecular para análise dos exames de DNA em vírus. Através deste equipamento, a análise ocorre em tempo real, sendo possível fazer a detecção, extração e quantificação do material genético do vírus na amostra do paciente.

O Lacen-SE foi o pioneiro no Nordeste na implantação da técnica PCR (Polymerase Chain Reaction) em Real Time. De acordo com a biomédica Rosa Gardênia Maia, coordenadora técnica. “A técnica é extremamente específica e atual”.

Além do diagnóstico das Hepatites B e C, o Lacen também trabalha com a quantificação da carga viral do vírus HIV. “A demanda é encaminhada pelo serviço de DST/Aids, onde os médicos que fazem o monitoramento dos pacientes soropositivos solicitam este procedimento através do formulário específico”, explica a coordenadora técnica.

A terapia retroviral de cada pa-ciente é ajustada de acordo com a quantificação do vírus HIV e monitoramento dos linfócitos T CD4 e CD8. O laboratório de biologia molecular conta com uma equipe de três analistas de patologia clínica e um técnico para a realização destes procedimentos.

Rosa Gardênia explica que, para as Hepatites, os exames são solicitados ao Lacen pelo Serviço de Hepatologia do Hospital Universitário (HU). “O serviço do HU solicita os exames para todos pacientes que são detectados como portador do vírus da Hepatite, através de um formulário específico para este diagnóstico”.

No diagnóstico das hepatites, o Lacen realiza a detecção, a quan-



é mais rápido, sai num prazo de 20 dias, a quantificação e a genotipagem, como são mais complexos, os resultados são liberados com 30 dias”.

Dentro de pouco tempo, o laboratório também estará fazendo o diagnóstico da tuberculose. “O equipamento já está apto a realizar o diagnóstico e dentro em breve estará funcionando. Será mais um serviço

específico e de alta complexidade que o Lacen passará a oferecer a população do Estado de Sergipe”, informa Rosa Gardênia.

Exames

Mensalmente, o laboratório de biologia molecular realiza uma média

de 500 exames para o monitoramento dos linfócitos CD4 e CD8 e da carga viral do HIV, como também são realizados cerca de 105 exames para as Hepatites B e C.



tificação dos vírus B e C e genotipagem. O resultado sai com um prazo médio de 20 dias. “A detecção, como

SOMESE PROMOVE CURSO “UM DOUTOR ATENDIMENTO”

A SOMESE, em parceria com a SD Consultoria, promoveu o curso “UM DOUTOR ATENDIMENTO”, direcionado para secretárias de médicos, recepcionistas, telefonistas, auxiliares e técnicos de enfermagem, com a finalidade de treinar esses profissionais para um acolhimento de excelência aos clientes de seu consultório, clínica, laboratório ou hospital. O curso teve carga horária de 4 horas de duração e três turmas foram contempladas, num total de 80 pessoas. O curso, que ocorreu no auditório da Somease, foi ministrado pelo professor Silvio Denis Grenfell, com formação em administração, enfermagem e administração hospitalar, que atua nos cursos de pós-graduação da UNIT e FANESE.



Falecimentos:

BERNARDINO MITIDIERI

Nasceu em 24 de outubro de 1919 em Salvador/Ba. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia em 13 de dezembro de 1944. Chegou a Sergipe em fevereiro de 1946, na cidade de Tobias Barreto, passando a atuar no Hospital S. Vicente de Paula e no Posto de Puericultura. Em 1950, através de convênio firmado entre o governo do Estado de Sergipe e os municípios de Boquim, Riachão do Dantas e Tobias Barreto, passou a exercer suas funções nos três municípios citados. Em 1952 transferiu-se para Boquim. **Em Aracaju, em 6 de fevereiro de 2010, com 90 anos.**



GERALDO MAJELA DE MENEZES

Nasceu em 1º de agosto de 1918, no engenho Beleza, município de Maruim/SE. Formou-se pela Faculdade da Medicina da Bahia, em dezembro de 1943. Foi oficial do Exército durante a Segunda Guerra Mundial e médico residente do Instituto Nacional de Cardiologia, no Rio de Janeiro (1945 – 1947). Um dos pioneiros da cardiologia em Sergipe. Médico do IAPC, do SAMDU e da Rede Ferroviária Federal, além de diretor da Cidade dos Menores. Depois se dedicou à atividade industrial e de pecuarista, mas nunca abandonou a medicina. **Em Aracaju em 27 de janeiro de 2010, com 91 anos.**



GERALDO PRADO MESQUITA

Nasceu em 2 de julho de 1932, em Capela/SE. Formou-se pela Faculdade Católica de Medicina, em Salvador/BA, em dezembro de 1965. Após a formatura, passou a atuar na cidade de Carmópolis, como empregado da Petrobrás. Transferiu-se para Aracaju onde atuou na Prefeitura municipal como médico clínico em postos de saúde, chefe do Departamento Médico-Odontológico e Secretário Adjunto. No antigo INPS, exerceu diversas funções, inicialmente na condição de médico perito, depois chefe do grupamento médico-pericial, coordenador regional de Perícias Médicas. Especializou-se em saúde pública pela Fundação Oswaldo Cruz - FioCruz/RJ. **Em Aracaju, em 24 de dezembro de 2009, com 77 anos.**



MANOEL HUGO DE ARAÚJO

Nasceu em 1º de abril de 1929, em Piancol/PB. Formou-se pela Faculdade de Medicina de Recife em 1952. Atuou nas cidades de Alagoa Grande/PB, Salgueiro e Arcoverde, ambas em Pernambuco. Em 1958, realizou curso de especialização na Escola de Saúde Pública em São Paulo. Após concluir o curso, passou a atuar na unidade sanitária do SESP em Propriá/SE, onde constituiu família. Transferiu-se para Aracaju, atuando como sanitarista e médico clínico do Dispensário de Tuberculose da Secretaria de Saúde. Aposentou-se de suas atividades em 1993. **Em 25 de dezembro de 2009, em Aracaju, com 80 anos.**



impressão que tem vida



Sua idéia fica ainda melhor com uma
impressão de qualidade, uma impressão de verdade.

A Impacto Comunicação Visual possui uma das maiores estruturas do setor, seis anos de experiência, parceiros em Sergipe e em outros estados, portfólio variado e serviços em todas as áreas de comunicação visual. A melhor impressão em backlight, decoração de interiores, displays, empenas, eventos, fachadas, frontlight, frotas e veículos, peças promocionais, placas, estandes e totens. E o resultado de tudo isso é uma impressão tão perfeita, que até parece real.



 3205-6900
www.impactose.com.br


IMPACTO
comunicação visual

Av. Rio Grande do Sul, 218 | Siqueira Campos | Aracaju . SE | impacto@impactose.com.br

ATENÇÃO



GUIA DO

Estudante

SERGIPANO

2010

COLÉGIOS • FACULDADES • EAD



Seus intervalos com mais conteúdo

Lançamento em outubro



Mais visibilidade
para Educação

INEO
GRAPHICS
GRÁFICA & EDITORA





**Somar experiências.
Dividir o mundo entre todos nós.**

É tempo de refletir e incentivar o diálogo entre as pessoas.
De provar que o resultado da união das diferenças é
uma brincadeira de roda na rua, um bairro,
uma cidade e um país melhor.

Viva a diversidade!!